

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO

LUDMILA RIBEIRO SOUZA

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA CAPELA NOSSO SENHOR DOS PASSOS DE
CACHOEIRA DO CAMPO – OURO PRETO – MG**

OURO PRETO

2018

LUDMILA RIBEIRO SOUZA

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA CAPELA NOSSO SENHOR DOS PASSOS DE
CACHOEIRA DO CAMPO**

Trabalho apresentado à banca examinadora do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauração, sob a orientação da professora Maria Cristina Rocha Simão.

OURO PRETO

2018

A Deus e a minha amada Mãe...

Resumo

O presente trabalho se trata da proposta de um Dossiê de Tombamento para a capela Nosso Senhor dos Passos, localizada em Cachoeira do Campo, Ouro Preto/MG. O tombamento tem o intuito de proteger legalmente essa edificação religiosa de possíveis danos e descaracterizações que podem ser causadas por diversos fatores, dentre eles as intempéries e a ação humana. Para isso foi realizado um extenso estudo histórico e técnico da edificação em questão, visando salientar a importância histórica e cultural que esse bem tem para a comunidade, além de propor medidas de preservação, para que, com sua devida proteção assegurada, ele possa continuar a exercer sua função de uso pela comunidade.

Palavras chave: Dossiê. Tombamento. Capela. Nosso Senhor dos Passos.

Abstract

This research has as proposal about a dossier of a historical landmark for the Nosso Senhor dos Passos chapel, localized in Cachoeira do Campo, Ouro Preto/MG. The historical landmark aims to legally protect the religious edification from possible damage and decharacterizations that may be caused by several factors, including weather and human action. There fore, it was realized an extensive historical and technical study of the edification cited, in order to emphasize the historical and cultural importance that this edification has for the community, beyond propose measures of preservation, in order that, with its appropriate protection, it can continue taking its community use function.

Keywords: Dossier. Historical Landmark. Chapel. Nosso Senhor dos Passos.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Vista parcial de Ouro Preto.....	10
Imagem 2: Mapa do Município de Ouro Preto.....	11
Imagem 3: Capela do Padre Faria no século XIX.....	13
Imagem 4: Capela de São Sebastião.....	13
Imagem 5: Igreja Nossa Senhora do Carmo, portada esculpida por Aleijadinho.....	15
Imagem 6: Forro da Igreja São Francisco de Assis pintado por Athaide.....	15
Imagem 7: Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré e a Cruz dos Martírios.....	18
Imagem 8: Ponte do Palácio.....	19
Imagem 9: Localização do Palácio, ponte e Igreja Matriz no distrito.....	19
Imagem 10: Atual Centro Dom Bosco.....	20
Imagem 11: Escudo de pedra sabão.....	20
Imagem 12: Localização do Centro Dom Bosco no distrito.....	20
Imagem 13: Igreja Nossa Senhora das Dores.....	21
Imagem 14: Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho.....	21
Imagem 15: Igreja das Mercês.....	22
Imagem 16: Capela de Santo Antônio.....	22
Imagem 17: Localização das Igrejas e Capelas no distrito.....	22
Imagem 18: Capela de São José.....	23
Imagem 19: Capela de São Francisco de Paula.....	23
Imagem 20: Localização das Capelas no distrito.....	23
Imagem 21: Capela de São Sebastião.....	24
Imagem 22: Capela de Santo Antônio do Madureira.....	24
Imagem 23: Localização das Capelas no distrito.....	24
Imagem 24: Vista frontal da Capela Nosso Senhor dos Passos.....	25
Imagem 25: Tarja no arco cruzeiro.....	25
Imagem 26: Rota processional no distrito de Cachoeira do Campo2.....	27
Imagem 27: Inscrição.....	27
Imagem 28: Sino.....	28
Imagem 29: Imagem maior de Nosso Senhor dos Passos.....	29
Imagem 30: Imagem menor de Nosso Senhor dos Passos.....	29
Imagem 31: Imagem do Cristo crucificado.....	29

Imagem 32: Imagem de Santa Rita.....	29
Imagem 33: Nosso Senhor dos Passos na Procissão do Encontro.....	30
Imagem 34: Nossa Senhora das Dores e Nosso Senhor dos Passos na Procissão do Encontro.....	30
Imagem 35: Imagem de Nosso Senhor dos Passos que pertence a Matriz chegando na capela.....	31
Imagem 36: Imagem de Nosso Senhor dos Passos que pertence a Matriz.....	31
Imagem 37: Via sacra.....	31
Imagem 38: Imagem via satélite de parte do bairro.....	32
Imagem 39: Vista de parte da Rua Tombadouro.....	33
Imagem 40: Vista de parte da Rua Tombadouro.....	33
Imagem 41: Vista de parte da Rua Tombadouro.....	34
Imagem 42: Vista de parte da Rua Tombadouro.....	34
Imagem 43: Vista de parte da Rua Tombadouro.....	34
Imagem 44: Vista de parte da Rua Tombadouro.....	34
Imagem 45: Capela vista da rua.....	34
Imagem 46: Fachada principal da capela.....	35
Imagem 47: Fachada principal.....	36
Imagem 48: Fachada lateral esquerda.....	37
Imagem 49: Fachada posterior.....	37
Imagem 50: Fachada lateral direita e detalhe do beiral.....	37
Imagem 51: Vista interior da nave e capela-mor.....	38
Imagem 52: Vista interior da nave.....	39
Imagem 53: Retábulo.....	40
Imagem 54: Retábulo decorado.....	40
Imagem 55: Detalhe do corredor e do guarda corpo.....	40
Imagem 56: Porta da capela latera.....	40
Imagem 57: Capela lateral.....	41
Imagem 58: Torre sineira e muro de pedra.....	42
Imagem 59: Detalhe do telhado.....	43
Imagem 60: Detalhe do beiral na fachada lateral direita.....	43
Imagem 61: Detalhe da cimalha em processo de intervenção.....	44
Imagem 62: Detalhe da cimalha após intervenção.....	44

Imagem 63: Trincas descendentes localizadas na parede que divide a nave da capela-mor.....	44
Imagem 64: Trinca na fachada posterior.....	44
Imagem 65: Danos na fachada posterior.....	45
Imagem 66: Manchas enegrecidas e líquens.....	46
Imagem 67: Perda de camada pictórica.....	46
Imagem 68: Fragilidade e descolamento do reboco no interior da capela.....	46
Imagem 69: Fragilidade e descolamento do reboco no exterior da capela.....	46
Imagem 70: Fissura no revestimento externo.....	47
Imagem 71: Fissura no revestimento interno.....	47
Imagem 72: Fissura no revestimento interno.....	47
Imagem 73: Vista externa da porta principal.....	47
Imagem 74: Vista interna da porta principal.....	47
Imagem 75: Vista externa da porta lateral.....	48
Imagem 76: Vista interna da porta lateral.....	48
Imagem 77: Fratura na cerâmica.....	48
Imagem 78: Desgaste na cerâmica.....	48
Imagem 79: Orifícios de cupins.....	49
Imagem 80: Apodrecimento do suporte.....	49
Imagem 81: Manchas enegrecidas.....	49
Imagem 82: Fresta no tabuado.....	49
Imagem 83: Detalhe dos danos no retábulo.....	50
Imagem 84: Parte inferior interna do retábulo visto da porta lateral.....	50
Imagem 85: Interior do retábulo visto da janela frontal.....	50
Imagem 86: Parte superior interna do retábulo visto da porta lateral.....	51
Imagem 87: Arco cruzeiro.....	51
Imagem 88: Guarda corpo.....	52
Imagem 89: Guarda corpo.....	52
Imagem 90: Detalhe do piso e do acabamento no degrau da fachada.....	52
Imagem 91: Caminho lateral.....	53
Imagem 92: Umidade causada pelo vazamento da caixa d'água.....	53
Imagem 93: Entulho na lateral esquerda.....	54
Imagem 94: Vista da área posterior.....	54

Imagem 95: Torre sineira.....	54
Imagem 96: Sino.....	54
Imagem 97: Muro de pedra.....	55
Imagem 98: Delimitação do perímetro de tombamento.....	60
Imagem 99: Delimitação do entorno.....	61
Imagem 100: Vista do entorno a partir da capela.....	63
Imagem 101: Vista do entorno a partir da capela.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 HISTÓRICO	10
2.1 Ouro Preto	10
2.2 Cachoeira do Campo	16
3 SOBRE O BEM CULTURAL	24
3.1 Histórico da Capela Nosso Senhor dos Passos	24
3.2 Aspectos Sócio-Culturais	29
3.3 Aspectos Geográficos e Urbanísticos	32
3.4 Caracterização do Bem	34
3.5 Avaliação e Laudo do Estado de Conservação	42
4 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	55
5 DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PERÍMETROS DE TOMBAMENTO E ENTORNO	60
5.1 Justificativa da Definição dos Perímetros de Tombamento e de Entorno	61
6 DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO	63
6.1 Para o Bem Tombado	64
6.2 Para o Entorno do Bem	67
7 CONCLUSÃO	70
ANEXOS	
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O distrito de Cachoeira do Campo tem sofrido ao longo dos anos, inúmeras perdas do seu patrimônio edificado devido a vários fatores, dentre eles se destacam: a falta de proteção legal dos seus bens, que são de grande importância cultural e histórica; a dificuldade de manutenção dessas edificações, tanto de particulares quanto de uso público, devido ao alto custo, falta de apoio dos órgãos competentes e também a falta de orientação da comunidade que muitas vezes provocam intervenções inadequadas e até demolições. Por esses e outros motivos, hoje restam poucos exemplares no distrito e, ainda assim, a maior parte se encontra sem proteção legal e sem preservação do entorno, tendo assim um crescimento urbano desordenado, que descaracteriza a ambiência dos espaços.

O bem estudado trata-se de uma edificação religiosa de frontispício simples, que foi construída em meados do século XVIII para o antigo culto da semana santa. Ela se mantém erguida em um ponto alto do distrito, onde ainda é utilizada para as tradicionais atividades religiosas que segue a pequena capela desde a sua construção. Por isso possui um grande valor religioso para a comunidade de Cachoeira do Campo, que ao longo dos anos construiu valores e memórias tornando-o um bem único e hoje insubstituível para os fiéis. A capela de Nosso Senhor dos Passos tem sido um importante local de encontros e festas, onde ocorrem semanalmente variadas manifestações religiosas, entre elas: missas, novenas e rezas. Este bem possui também um grande valor histórico para o distrito de Ouro Preto, já que se trata de uma construção erguida no período colonial, período de formação de Vila Rica e de vários arraiais na região.

Uma das formas de assegurar que, assim como outras no distrito, esta edificação não seja demolida, descaracterizada ou abandonada, é o tombamento. O tombamento pode ser realizado em âmbito federal, estadual e municipal e é hoje o principal instrumento legal que reconhece, legitima e protege o patrimônio cultural. Seu objetivo é garantir a salvaguarda estética e histórica do bem, garantindo a gerações futuras a sua fruição. É importante salientar as funções que um bem edificado pode carregar, a função de abrigo e uso que vem imbuído da história, memória e identidade de um povo, edificações são importantes marcos de lugar e de períodos de tempo, possuem grande valor simbólico, afetivo e cultural.

O dossiê abaixo apresentado contém um conjunto de informações que abrange dados técnicos e históricos do município de Ouro Preto, e ainda mais especificamente da capela de Nosso Senhor dos Passos, localizada no distrito de Cachoeira do Campo. Nesses dados constam análises e descrição detalhada do bem e do seu entorno, avaliação e laudo do estado de conservação em que se encontra o bem atualmente, caracterização do perímetro de tombamento e da área de entorno e as diretrizes de intervenção. Para isso, foram realizadas visitas *in loco*, entrevista com a comunidade, levantamento arquitetônico, pesquisa bibliográfica e consulta a Secretaria de Patrimônio de Ouro Preto, órgão responsável por inventariar os bens do município, e a partir da união desses dados, foi realizada a proposta e justificativa de um possível tombamento do bem em âmbito municipal. Desta forma, o dossiê de tombamento tem o intuito de apontar a importância da realização do tombamento, que é fundamental para garantir a preservação do Patrimônio Cultural, resgatando seus bens e também as memórias da comunidade, garantindo a salvaguarda não só da capela, mas também, da própria identidade desse distrito.

2 HISTÓRICO

2.1 Ouro Preto



Imagem 1: Vista parcial de Ouro Preto
Disponível em: <whc.unesco.org>

Segundo dados do IBGE (senso 2010), a cidade de Ouro Preto (Imagem 1) encontra-se na Serra do Espinhaço, Zona Metalúrgica de Minas Gerais (Quadrilátero Ferrífero), na área Sudeste de Minas Gerais, a 1150 metros de altitude. A população do município de Ouro Preto é de 70.281 pessoas e a área territorial é de 1.245,865 km², possuindo 12 distritos além da sede (Imagem 2).



Imagem 2: Mapa do Município de Ouro Preto
Disponível em: guiacachoeiradocampo.com.br

A descoberta da existência de ouro na colônia no século XVII fez com que muitas pessoas viessem em busca de riquezas nas minas. Segundo Sylvio de Vasconcellos (1956), a notícia de que foram encontrados granitos escuros e muito valiosos no rio Tripuí se espalhou entre os paulistas que vieram em busca do ouro preto. Dentre as várias bandeiras – como eram conhecidas as expedições – a primeira a alcançar o Pico do Itacolomy foi a de Antônio Dias de Oliveira juntamente com o padre João de Faria Fialho, eles chegaram da serra da Borda avistando Itatiaia, foram ao Rodeio passando a serra do Pires alcançaram o ribeirão hoje da Cachoeira, de onde subiram para Campo Grande e no dia seguinte teriam chegado à região da Serra de Ouro Preto em 24 de junho de 1698, e é neste momento se inicia a formação do arraial de Vila Rica.

A partir do início da exploração das minas, os paulistas criaram vários acampamentos onde encontravam terreno aurífero, formando assim as povoações

que ao longo do tempo cresceram tornando-se vilas. Antônio Dias funda então o arraial que levava o seu nome, assim como ele, o Padre João de Faria Fialho, descobrindo o ribeirão funda o arraial conhecido como Padre Faria, além desses vão surgindo também outros arraiais.

Diante dos rumores, inúmeros aventureiros seguiram rumo ao arraial, segundo Padre Afonso Henrique de Figueiredo Lemos¹ (1908), devido a esse grande fluxo de pessoas logo a escassez de alimentos alcançou a Vila, fazendo-se necessário a procura nos arredores por novas terras férteis para plantio. É neste momento que se formam outras povoações nos arredores, dentre elas a de Camargos, Cachoeira do Campo, São Bartolomeu, Casa Branca e Rio de Pedras, etc. Porém, passada a crise, logo voltam a chegar vários emigrantes vindos de várias capitanias, esse fluxo intenso faz com que o Rei considere necessário medidas de contenção, não permitindo que mais pessoas entrem nas Minas.

Segundo Bohrer (2011), os paulistas que se consideram detentor do direito à exploração das jazidas de Minas, entram em conflito com os emboabas² e reivindicam o monopólio das minas para exploração de metais. Este conflito ocorre entre 1707 a 1709 e ficou conhecido como “Guerra dos Emboabas”. Tendo como seu líder o comerciante Manuel Nunes Viana os emboabas saíram vitoriosos. Para a melhoria da fiscalização das minas, em 1709 o governo português cria então, a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, separada do Rio de Janeiro, elevando Mariana à Capital, e tendo Antônio Albuquerque como governador.

Durante esses processos surgem capelas e igrejas erguidas pelo povoamento que iam se aglomerando em cada local, as primitivas Capela de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, Capela do Padre Faria (imagem 3), as Capelas de São Sebastião (imagem 4), Sant’Ana, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora do Pilar no Taquaral e a Capela de Nossa Senhora do Pilar, todas datam do primeiro quartel do século XVIII.

¹ Nasceu em Cachoeira do Campo em dezembro de 1847. Quando adolescente entrou no seminário e se ordenou sacerdote em 1871, algum tempo depois foi transferido para Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré onde ficou conhecido pelo seu empenho para melhoria da educação e dedicação à comunidade. Morreu em 3 de setembro de 1911.

² Apelido dado pelos paulistas aos portugueses e brasileiros vindos de outros locais do país que não São Paulo.



Imagem 3: Capela do Padre Faria no século XIX

Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6176>> Acesso em: 15/08/2018



Imagem 4: Capela de São Sebastião

Disponível em:

<https://get.google.com/albumarchive/115379900244870327392/album/AF1QipOL1X_2PdY8EaMPGfw8HQQGTyXvkGAExTCxnSio> Acesso em: 15/08/2018

Em 8 de julho 1711, os arraiais surgidos da exploração das minas, são elevados à categoria de vila, tornando-se assim Vila Rica de Albuquerque pelo então governador Antônio de Albuquerque. Nesta mesma data foi criada também, a primeira câmara municipal.

Dois arraiais se distinguiram fora das montanhas: o Arraial de Nossa Senhora do Pilar e o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Suas duas capelas, situadas nas proximidades de córregos auríferos, tiveram atuação preponderante na evolução urbana do núcleo maior que então se desenhava. Tanto isto é veraz que em 1711, com a criação da Vila Rica, os dois núcleos foram eixos de discussão e, em 1724, com a instituição das primeiras freguesias colativas das Minas Gerais, Pilar e Antônio Dias tiveram seus templos elevados à categoria de igrejas paroquiais. (BOHRER, 2011, p. 22)

A alta produção nas minas fez com que a coroa portuguesa instalasse casas de fundição para maior controle de quantidade de metal extraído, extinguindo as possibilidades de contrabando do ouro em forma de pó, fazendo nessas casas a pesagem do ouro para a cobrança do imposto de um quinto. Bohrer (2011) descreve que tal imposição gerou o descontentamento de parte da população, gerando uma grande revolta que teve seu ápice em junho de 1720, quando Felipe dos Santos lidera aproximadamente 2000 revoltosos, exigindo ao governador da capitania a extinção das casas de fundição. Porém o Conde de Assumar engana os revoltosos fingindo aceitar o acordo e finaliza prendendo os líderes do movimento. Felipe dos

Santos foi condenado e posteriormente esquartejado em praça pública. Ainda em 1720, após todo esse conflito, mais ainda com resquícios do turbulento motim, Vila Ribeirão do Carmo (atual cidade de Mariana) foi escolhida por Antônio de Albuquerque para ser capital, depois que a situação se acalma, Vila Rica se torna a capital da Capitania das Minas e se separa da capitania de São Paulo.

Outro importante evento histórico que marca a história de Ouro Preto é a Inconfidência Mineira. Segundo Bohrer (2011): na medida em que os metais foram se esgotando, a fiscalização e a cobrança de tributos por parte da coroa portuguesa foram se intensificando. O movimento teria seu desfecho no dia da cobrança da “Derrama” – instrumento utilizado para cobrança de impostos atrasados – o grupo foi liderado por Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), entretanto, o movimento foi delatado e teve seus participantes punidos. Tiradentes foi então, enforcado e esquartejado em praça pública no dia 21 de abril de 1792.

No século XIX, Vila Rica é marcada pela decadência do ouro, ainda assim, em 1822, após a Independência do Brasil, deixa de ser capitania e passa a ser província. Outros fatos marcantes desse século foram a fundação da Escola de Farmácia em 4 de abril 1839 e a inauguração da Escola de Minas por Claude Henri Gorceix em 12 de outubro de 1876.

Em 1923 Vila Rica é elevada a cidade e recebe o título conferido por D. Pedro I de: “Imperial Cidade de Ouro Preto”, tornando-se capital da província das Minas Gerais até o ano 1897, quando é criada a cidade de Belo Horizonte.

As patentes dificuldades de expansão urbana de Ouro Preto, sua incompatibilidade com padrões de uma cidade moderna e funcional do século XX, aliadas a necessidade de se construir uma capital emblemática da nova ordem política e social – a República – resultaram na criação de Belo Horizonte, inaugurada em 1897. Com a mudança da capital foram subtraídos da cidade de Ouro Preto, não só sua condição de capital, como nada menos do que 45% dos seus habitantes. Os jornais da época e a história oral registram uma cidade fantasma, repleta de casas fechadas e moradores que oscilavam entre a perplexidade e o ressentimento.” (MACHADO 1995 apud et al SIMÃO; 2006, p. 48 – 49;).

Foi diante desse contexto que a cidade Ouro Preto é então, em 1933, elevada a Patrimônio Nacional pelo Presidente Getúlio Vargas. Cinco anos mais tarde, em 20 de janeiro de 1938, com o início das atividades da instituição conhecida hoje como IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Ouro Preto foi inscrito no Livro de Tombo das Belas-Artes.

A migração de grande parte da população de Ouro Preto para a nova Capital, aliada a estagnação, foram os principais responsáveis para que se mantivesse quase intacto o conjunto arquitetônico de Ouro Preto, que em 21 de setembro de 1980, teve sua proteção reforçada pela UNESCO, que lhe concebeu o título de Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade.

O século XX em Ouro Preto foi marcado também pela inauguração do Museu da Inconfidência e a criação da ETFOP³, ambos no ano de 1944. A Universidade Federal de Ouro Preto foi criada em 1969.

Hoje, Ouro Preto possui um dos maiores conjuntos urbanos preservados do Brasil, com vários exemplares da arquitetura (Imagem 5) e da arte colonial (Imagem 6) juntamente com expressividade de grandes artistas, como Manuel da Costa Athaide e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho



Imagem 5: Igreja Nossa Senhora do Carmo, portada esculpida por Aleijadinho
Autor: Ludmila Ribeiro/2016



Imagem 6: Forro da Igreja São Francisco de Assis pintado por Athaide
Disponível em: <www.pinterest.com>

³ Atualmente Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto.

2.2 Cachoeira do Campo

Cachoeira do Campo é o maior dos doze distritos pertencentes ao município de Ouro Preto e está a uma altitude de 1100 metros na Praça Felipe dos Santos, possui clima tropical de altitude e uma área de 51,91 km². O distrito tem um papel importante na história do Brasil e surgiu no momento de exploração aurífera na região das minas.

Foi devido à chegada em Vila Rica de um grande número de viajantes à procura do ouro que, segundo cita o Padre Afonso de Lemos (1908), surge à necessidade da procura de novas áreas nos arredores, para plantio de alimentos e criação de animais, já que se iniciava uma crise de fome na região. Assim, por volta de 1701/1702 surgem os primeiros traços do novo povoamento. Devido a algumas cachoeiras localizadas na região, possivelmente as cascatas da região do Morro da Mata ou as corredeiras da Ponte do Palácio, o povoado foi chamado de diversos nomes ao longo do tempo: Arraial de Nossa Senhora de Nazaré dos Campos de minas, Nossa Senhora de Nazaré da Cachoeira, Cachoeira de Manoel de Melo devido à imagem de Nossa Senhora de Nazaré que existia no local e ao primeiro morador do arraial e, finalmente, em meados do século XVIII, por Cachoeira do Campo.

Segundo Lúcio F. Ramos, o primeiro morador do local foi Manuel de Melo, que chegou ao local por volta de 1680.

Com o passar dos anos o povoado foi crescendo e se tornou também palco de alguns episódios históricos da história de Vila Rica, assim descreve Alex Bohrer (2011): em 1707 ocorre a Guerra dos Emboabas, conflito gerado pela disputa da exploração do ouro na Capitania das Minas Gerais, que se deu entre paulistas contra portugueses juntamente com brasileiros vindos de outras regiões do país. O desfecho dessa batalha se dá em 1708 em Cachoeira do Campo. A guerra foi vencida pelos emboabas liderados por Manuel Nunes Viana, e segundo relatos, a celebração ocorreu em uma igreja no arraial.

Em 1720, Felipe dos Santos lidera uma revolta contra a criação de casas de fundição e da moeda que iriam evitar as sonegações ao “quinto” do ouro. Segundo Bohrer (2011) o ponto alto dessa revolta ocorre na Praça onde se encontra a Matriz

de Nossa Senhora de Nazaré, nesse local Felipe dos Santos foi preso, enforcado e esquartejado. Essa praça foi nomeada posteriormente de Felipe dos Santos.

Diante desse contexto histórico é que foram surgindo importantes exemplares da arquitetura no vilarejo: no início do século XVIII começa a ser erguida no local da antiga capela, a atual Matriz de Nossa Senhora de Nazaré (Imagem 7) que está localizada na área central do distrito, na praça Felipe dos Santos (Imagem 9). Segundo Bohrer (2016), em 1708 se tem registro dos primeiros documentos que diz respeito às obras. O interior da igreja é caracterizado pelo estilo Nacional Português⁴, possui cinco altares dourados, uma pintura em perspectiva no forro da capela-mor, esta pintura é possivelmente a primeira deste estilo em Minas Gerais. Em 1792 as torres foram reconstruídas e em 1860 seu frontispício foi refeito. A Matriz foi tombada⁵ pelo IPHAN em 1949. Passou por algumas intervenções e em 2013 foi finalizada a restauração mais recente. A cruz dos martírios que existe em frente à Igreja (Imagem 7), foi construída em pedra, e erguida possivelmente no primeiro quartel do século XVIII e sua construção pode estar ligada aos conflitos ocorridos nessa época. Ela leva esse nome por carregar símbolos relacionados ao Martírio de Cristo: dois flagelos, coroa de espinhos, uma cana, uma lança, um cetro, um cálice, torquês, coluna, cravos e martelo, na parte superior da cruz se encontra as iniciais INRI (Jesus Nazareno, Rei dos Judeus).

⁴ Nome atribuído à primeira fase do barroco, suas principais características são a talha dourada, com figuras de anjos, animais fantásticos, cariátides, carrancas, folhas de acanto e videira. No teto os forros se formam emoldurados em caixotões, os altares se apoiam em colunas salomônicas e arcos plenos de arquivoltas concêntricas.

⁵ Livro de Belas Artes. Inscrição 327. Data: 29/11/1949. N° Processo: 0403-T.



Imagem 7: Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré e a Cruz dos Martírios
Autor: Ludmila Ribeiro/2018

A Casa de Campo dos Governadores ou Palácio da Cachoeira como é também conhecida, segundo Ivo Porto de Menezes (1961) foi erguida em 1772 no local onde existiu um antigo quartel. Está localizada no Km 45 da Rodovia dos Inconfidentes (imagem 9), a construção original ainda permanece no local e sofreu algumas alterações ao longo dos anos, existem ainda também, as ruínas do lago artificial que existia no local, suas dimensões suportavam aproximadamente 25 milhões de litros d'água. O palácio foi moradia do Visconde de Barbacena, onde Joaquim Silvério dos Reis denunciou Tiradentes. Em 1911 o local foi transformado em internato pelas Irmãs Salesianas, e atualmente funciona como escola. Localizada na Rua Nossa Senhora Auxiliadora, a apenas alguns metros do palácio (imagem 9), encontra-se ainda conservada e em uso, a Ponte do Palácio (Imagem 8), construída em pedra no século XVIII, dava acesso ao antigo Palácio de Campo.



Imagem 8: Ponte do Palácio
Autor: Ludmila Ribeiro 08/08/2018



Imagem 9: Localização do Palácio, ponte e Igreja Matriz no distrito
Fonte: Base Google Maps 2018, adaptado pela autora

Segundo Bohrer (2011), o Quartel da Cavalaria começou a ser construído no ano de 1779, a mando do Governador Dom Antônio de Noronha em local estratégico de defesa. Em 1896 foi inaugurado o novo prédio pelos padres Salesianos (Imagem 10), o prédio original sofreu algumas alterações como a implantação de um segundo andar, e ali durante anos funcionou como Colégio Dom Bosco, após o fechamento da escola o local serviu de hospedagem alterando seu nome para Centro Dom Bosco, o prédio está localizado na Rodovia dos Inconfidentes (imagem 12) e, atualmente encontra-se desocupado. Existe também ainda preservado da antiga construção, um escudo de pedra sabão encimado pela coroa portuguesa (Imagem 11), possível obra de Aleijadinho. Onde se lê: “Esta obra a mandou fazer o Exmo. Snor. Dom Antônio de Noronha, Governador e Capm. General desta Capitania. Anno de 1779”.



Imagem 10: Atual Centro Dom Bosco
Disponível em: <guiacachoeiradocampo.com.br>



Imagem 11: Escudo de pedra sabão
Disponível em: <www.panoramio.com>



Imagem 12: Localização do Centro Dom Bosco no distrito
Fonte: Base Google Maps 2018, adaptado pela autora

Com a decadência do Ouro no século XIX os povoados foram abandonados e a população reduzida consideravelmente. No século XX Cachoeira do Campo sente os primeiros sinais do progresso, com ele chega também a modernização, o adensamento da malha urbana e, conseqüentemente, o começo da descaracterização do patrimônio histórico com a perda de inúmeros bens edificados. Além da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, existem ainda conservados, outros monumentos religiosos de grande valor histórico no distrito, que se encontram em diferentes bairros, localizados nas rotas que davam acesso a outros distritos e

povoados da região, entre eles pode-se citar: a Igreja de Nossa Senhora das Dores (Imagem 13) localizada no bairro Santa Luzia (imagem 17) foi, segundo Bohrer (2016), erguida para as celebrações da semana santa, no seu óculo lê-se a data de 1761, provável ano da sua construção o que a torna a primeira igreja desta invocação no Brasil. Seus dois sinos datam de 1761 e 1939. Já passou por algumas intervenções no decorrer dos anos, a mais recente, foi a restauração finalizada em 2017; a Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho (Imagem 14), está localizada na Praça Benedito Xavier (imagem 17) e segundo Bohrer (2016) foi construída provavelmente no início do século XVIII. Sofreu intervenções durante o século XIX e XX e uma provável intervenção é a sua sacristia. Possui três altares de madeira e dois sinos datados de 1855 e 1866. Atualmente seu estado de conservação é muito ruim;



Imagem 13: Igreja Nossa Senhora das Dores
Autor: Ludmila Ribeiro 21/07/2018



Imagem 14: Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho
Autor: Ludmila Ribeiro 12/05/2018

A Igreja Nossa Senhora das Mercês (Imagem 15), está localizada na rua de mesmo nome (imagem 17), e apresenta características do estilo neogótico. Foi erguida a pedido do Padre Afonso de Lemos e teve sua construção concluída em 1908. Em 1980 parte do seu teto desabou e foi refeito. Localizada no Largo de Santo Antônio (imagem 17) a Capela que também leva o nome de Santo Antônio (Imagem 16), foi construída no final do século XIX, chegou a ruir restando de original apenas a fachada, ela foi então reconstruída tomando como referência as fotos da construção original (BOHRER, 2011).



Imagem 15: Igreja das Mercês
Autor: Ludmila Ribeiro 08/07/2018



Imagem 16: Capela de Santo Antônio
Autor: Ludmila Ribeiro 02/07/2018



Imagem 17: Localização das Igrejas e Capelas no distrito
Fonte: Base Google Maps 2018, adaptado pela autora

A capela de São José (imagem 18) está localizada no bairro de mesmo nome (imagem 20), e foi segundo Bohrer (2011) construída provavelmente no século XVIII e ampliada no século XX. Seu sino data de 1911. A capela de São Francisco de Paula (imagem 19) está localizada no bairro São Francisco (imagem 20) e apresenta a data de 1877 no seu frontispício, data de sua construção, também sofreu diversas intervenções que alterou inclusive sua planta original.



Imagem 18: Capela de São José
Autor: Ludmila Ribeiro 05/08/2018



Imagem 19: Capela de São Francisco de Paula
Autor: Ludmila Ribeiro 05/08/2018



Imagem 20: Localização das Capelas no distrito
Fonte: Base Google Maps 2018, adaptado pela autora

A capela de São Sebastião (imagem 21), também conhecida como Capela da Cruz dos Monges (imagem 23), está localizada no bairro Vila Alegre, segundo Bohrer (2016) foi construída no século XVIII e foi bastante alterada durante o decorrer dos anos. A capela de Santo Antônio do Madureira (imagem 22) está localizada no Alto da Madureira (imagem 23) e possivelmente foi reconstruída no início do século XX. A Capela Senhor dos Passos está localizada no bairro Tombadouro, e foi construída em 1761.



Imagem 21: Capela de São Sebastião
Autor: Ludmila Ribeiro 05/08/2018



Imagem 22: Capela de Santo Antônio do Madureira
Autor: Ludmila Ribeiro 18/08/2018



Imagem 23: Localização das Capelas no distrito
Fonte: Base Google Maps 2018, adaptado pela autora

3 SOBRE O BEM CULTURAL

3.1 Histórico da Capela Nosso Senhor dos Passos



Imagem 24: Vista frontal da Capela Nosso Senhor dos Passos
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

A Capela Nosso Senhor dos Passos (imagem 24) está situada no Bairro e na Rua de nome Tombadouro, no distrito de Cachoeira do Campo, seu número é 48. É conhecida popularmente pela comunidade do distrito como Capela de Santa Rita⁶, no entanto, ela apresenta uma tarja no arco cruzeiro (Imagem 25), com os três cravos e uma coroa de espinhos, que confirmam a invocação de Senhor dos Passos. Segundo Campos (2004), na cidade de Braga, em Portugal, era popular o culto e as invocações ao Nosso Senhor dos Passos, e foi de lá que partiram muitos colonizadores trazendo essa devoção para o Brasil. Assim, as irmandades do Santíssimo Sacramento e dos Passos foram pioneiras na difusão do culto à Paixão em Minas.



Imagem 25: Tarja no arco cruzeiro
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

⁶ Segundo populares, a capela ficou conhecida assim, provavelmente pela existência de uma imagem antiga de Santa Rita que pertence a uma família tradicional do bairro.

Segundo Bohrer (2016) era utilizada nos séculos XVIII e XIX como local de oração para os viajantes que passavam por ali, vindos de diversos locais como: São Bartolomeu, Casa Branca, Sabará, Caeté, Diamantina, Vila Rica, etc. O Tombadouro era o antigo caminho de entrada do povoado, onde foram construídas também nesse período, várias pousadas para abrigar esses viajantes. Hoje restam apenas ruínas de uma dessas pousadas, que era conhecida como Pousada do Tombadouro ou Pousada do Morgadinho, e que foi em 1789, segundo tradição popular, local de reuniões dos Inconfidentes.

A Capela foi construída em meados do século XVIII, mesma época da Igreja Nossa Senhora das Dores, ambas com o intuito de celebrar a Semana Santa. Localizadas propositalmente em extremos opostos, a Igreja Nossa das Dores e a Capela Nosso Senhor dos Passos formam uma espécie de “caminho tronco” do distrito. Segundo Adalgisa Campos (2004) foi a partir do século XVIII que começa a proliferação de ritos vocacionados à celebração da Paixão nas minas. Momento que se destaca a quaresma e a Semana Santa, e traz vida à imaginária característica deste culto, entre elas estão: imagens do Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores, Senhor Morto, Bom Jesus, entre outras. Além disso, a construção dos Passos da Paixão e o uso da malha urbana como rota processional, que ocorre também nesse período, segundo Bohrer (2004) vem em substituição para os crentes que não podiam ir aos lugares sagrados de Israel. Assim, as igrejas, capelas, oratórios, cruzeiros e os pequenos passos eram e ainda são os pontos de paradas dessas procissões.

O bem que apesar de possuir capela-mor e lateral, apresenta características reduzidas e simples o que nos remete aos pequenos passos, construídos para ser os principais marcos das procissões da Semana Santa. Os passos da paixão retratam as estações da via-sacra que representam o caminho percorrido por Jesus, desde sua prisão até o momento da crucificação no monte calvário. Tanto a invocação do Senhor dos Passos, quanto à localização da capela no distrito, também são fatores que confirmam que ela foi construída para sediar o percurso das procissões da semana santa, que provavelmente tinham como pontos de rota, a Igreja matriz de Nossa Senhora de Nazaré, a Capela Bom Despacho, a Igreja de Nossa Senhora das Dores e a capela Nosso senhor dos passos. Assim, é possível

traçar algumas das rotas que permanecem até os dias atuais: a Matriz de Nazaré, como ponto central, é onde são realizadas as celebrações; no Domingo de Ramos a procissão sai da Igreja das Dores e vai até a Matriz, onde ocorre a celebração. Na quarta-feira acontece a Procissão do Encontro, ela se inicia com uma missa na Matriz, em seguida, as mulheres seguem até a Igreja das Dores e os homens até a Capela Senhor dos Passos, para assim, conduzir em procissão as duas imagens que se encontram em frente a Igreja Bom Despacho, após realizar o Sermão do Encontro, as imagens seguem em procissão até a Matriz (imagem 26).

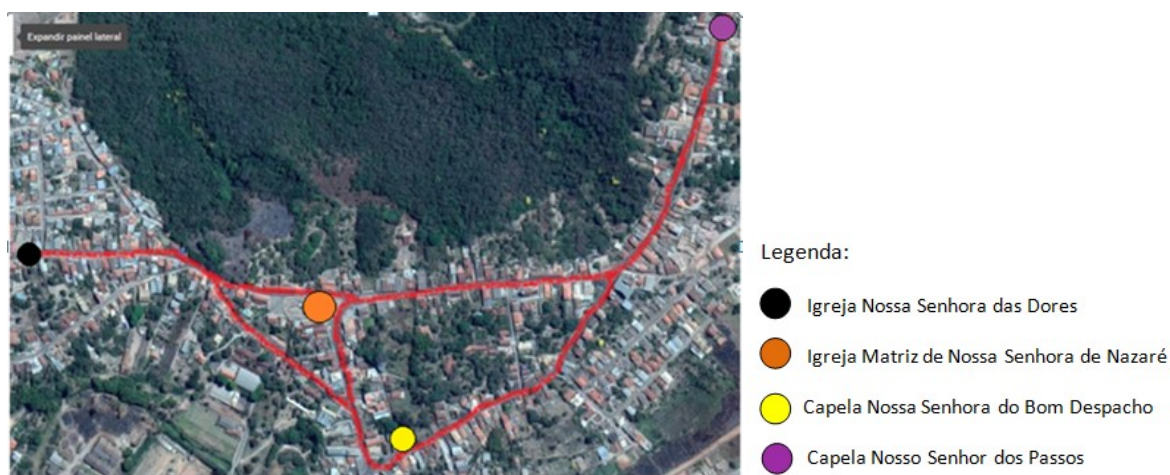


Imagem 26: Rota processional no distrito de Cachoeira do Campo
Fonte: Base Google Maps 2018, adaptado pela autora

Na parte posterior do altar mor encontra-se uma inscrição com a data de 1910 (imagem 27), que segundo Bohrer (2011), certamente foi o ano de uma restauração estrutural de vulto.

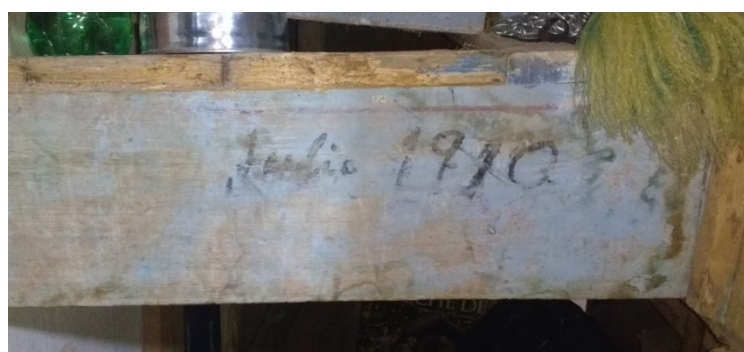


Imagem 27: Inscrição
Autor: Ludmila Ribeiro/2018

O sino que ficava pendurado na torre sineira, data de 1911 (Imagem 28). Atualmente, por questões de segurança o sino fica guardado no interior da capela, já que, segundo relato dos moradores, houve tentativas de roubo.



Imagem 28: Sino
Autor: Ludmila Ribeiro/2018

A Capela abriga duas imagens antigas representando o Nosso Senhor dos Passos. A maior apresenta tamanho bem próximo ao natural (134cmx38cm) é uma imagem de roca⁷ provavelmente do século XVIII, com membros articulados e policromados. Encontra-se com corpo arqueado em posição de segurar a cruz sobre as costas, veste túnica azul marinho, apresenta cabelos naturais e coroa de espinhos. A imagem fica acondicionada em uma vitrine na capela lateral e foi restaurada no ano de 2017 (imagem 29).

A imagem menor (65cmx25cm) também de roca, provavelmente do século XVIII, possui membros articulados e policromados. Encontra-se com corpo arqueado em posição de segurar a cruz sobre as costas, veste túnica roxa, apresenta cabelo e coroa de espinhos. Esta imagem fica exposta no camarim do retábulo na capela-mor (imagem 30).

⁷ Tipologia de imagem sacra, que normalmente eram produzidas para sair em procissões, por isso seu tronco era feito de ripas e coberto com vestimentas de tecido, o que a tornava mais leve.



Imagem 29: Imagem maior de Nosso Senhor dos Passos
Fonte: Ludmila Ribeiro 02/07/2018



Imagem 30: Imagem menor de Nosso Senhor dos Passos
Fonte: Ludmila Ribeiro 02/07/2018

Encontram-se também expostas no retábulo, uma escultura de vulto policromada representando o Cristo crucificado (57,8x17), provavelmente do século XVIII/XIX (imagem 31), e uma imagem de gesso representando Santa Rita (imagem 32).



Imagem 31: Imagem do Cristo crucificado
Fonte: Ludmila Ribeiro 02/07/2018



Imagem 32: Imagem de Santa Rita
Fonte: Ludmila Ribeiro 02/07/2018

3.2 Aspectos Sócio-Culturais

A capela sempre seguiu as antigas tradições, e é utilizada para as atividades religiosas, principalmente as que são ligadas a Semana Santa.

Durante as celebrações da Semana Santa, ela é um dos pontos de partida da Procissão do Encontro (imagens 33 e 34), ritual católico que encena o encontro da Virgem Maria – representada iconograficamente pela imagem de Nossa Senhora das Dores – com Jesus carregando a cruz no caminho do calvário, após ser coroado de espinhos e condenado a morte – representado iconograficamente pela imagem de Nosso Senhor dos Passos – essa celebração acontece anualmente na quarta feira que corresponda a realização Semana Santa.



Imagem 33: Nosso Senhor dos Passos na Procissão do Encontro
Fonte: Rodrigo Gomes/2015



Imagem 34: Nossa Senhora das Dores e Nosso Senhor dos Passos na Procissão do Encontro
Fonte: Rodrigo Gomes/2015

No dia anterior ao encontro (terça feira), realiza-se uma procissão para levar a imagem de Nosso Senhor dos Passos até a Capela (imagem 35), já que imagem utilizada atualmente na procissão não é a que se encontra hoje na capela do Tombadouro, e sim uma imagem mais nova, que foi doada pelo Padre Afonso de Lemos na década de 1880 (imagem 36) e que, por motivos de segurança, foi retirada da capela e atualmente fica acondicionada na Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré.



Imagem 35: Imagem de Nosso Senhor dos Passos que pertence a Matriz chegando na capela
Fonte: Rodrigo Gomes/2015



Imagem 36: Imagem de Nosso Senhor dos Passos que pertence a Matriz
Autor: Ludmila Ribeiro 08/07/2018

Na sexta feira da Semana Santa ocorre uma via sacra que parte também da Capela do Senhor dos Passos com destino a Capela São Geraldo, localizada no bairro Alto do Beleza, em Cachoeira do Campo (imagem 37).



Imagem 37: Via sacra
Fonte: Rodrigo Gomes/2015

No dia 22 de maio comemora-se o dia de Santa Rita, e é realizado todos os anos o tríduo⁸, nesse período acontece a procissão que leva a bandeira de Santa Rita até a capela, cultos e bênção das rosas para distribuir aos fiéis. Além disso, ocorre a celebração de uma missa, na última quinta feira dos meses ímpares (que inclui a semana do mês de maio que se comemora o dia de Santa Rita) durante o

⁸Período de tempo compreendido no espaço de três dias consecutivos, neste caso é uma festividade religiosa comemorada durante três dias.

decorrer do ano. Alguns fiéis ainda carregam um antigo hábito de ir à capela todas as quintas feiras para rezar o terço.

Diante desse forte contexto religioso da comunidade com o bem é que surge a necessidade dos fiéis de manter a conservação física e estética da capela, e assim, no decorrer dos anos, foram realizadas diversas intervenções na edificação. Pelo fato do bem ainda não ser tombado, não há uma fiscalização dessas intervenções e nem uma preocupação na contratação de mão de obra especializada, o que em alguns casos resultou em soluções inadequadas e até irreversíveis.

3.3 Aspectos Geográficos e Urbanísticos

A área na qual está inserida a capela apresenta topografia plana e um traçado irregular (imagem 38). A arborização do entorno se dá principalmente pela vegetação nos terrenos das edificações, composta por vegetação rasteira (gramíneas) e árvores de pequeno e grande porte.



Legenda:

● Bem Cultural

Imagem 38: Imagem via satélite de parte do bairro
Fonte: Google Maps/2018

As vias são pavimentadas parte com calçamento poliédrico e parte asfaltada, e em algumas áreas o antigo calçamento foi coberto por uma camada de asfalto. É possível observar passeios em toda a área, em alguns momentos apenas em um dos lados da via, na maior parte são estreitos, com degraus e cimentados. A iluminação das vias se dá por meio de postes de concreto com fiação aérea. O fluxo de veículos é intenso, pois é o principal acesso ao Bairro Alto da Beleza, aos distritos de Glaura e São Bartolomeu, além de alguns sub-distritos. As vias apresentam bocas de bueiro, placas de sinalizações viárias/comercial e telefone público (imagens 39 e 40).



Imagem 39: Vista de parte da Rua Tombadouro
Autor: Ludmila Ribeiro



Imagem 40: Vista de parte da Rua Tombadouro
Autor: Ludmila Ribeiro

As edificações apresentam variedades de estilo, e são, em sua grande maioria, construídas a partir do século XX, restam poucos exemplares de casarões de estilo colonial do século XVIII. Consequentemente não há então uma padronização na tipologia arquitetônica, podendo observar casas de um, dois ou três pavimentos, telhados de 2, 3, ou mais águas, algumas construções foram feitas no limite da via e outras com algum afastamento, as cores são variadas. O perímetro onde a capela está inserida é plano, seu entorno imediato é parte em pedra sabão e parte cimentada, além de uma grande área verde ao fundo (imagens 41, 42, 43 e 44).



Imagem 41: Vista de parte da Rua Tombadouro
Autor: Ludmila Ribeiro



Imagem 42: Vista de parte da Rua Tombadouro
Autor: Ludmila Ribeiro



Imagem 43: Vista de parte da Rua Tombadouro
Autor: Ludmila Ribeiro



Imagem 44: Vista de parte da Rua Tombadouro
Autor: Ludmila Ribeiro

3.4 Caracterização do Bem

A Capela Nosso Senhor dos Passos possui tipologia arquitetônica simples e pouco ornamentada e está implantada em terreno plano no alinhamento da rua (imagem 45).



Imagem 45: Capela vista da rua
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Tendo como orientação a vista frontal da capela, a edificação apresenta um corpo principal, que abriga a nave e a capela-mor, e outro lateral, à esquerda que abriga a capela, este segundo espaço possui dimensões menores e encontra-se com um leve recuo em relação à fachada principal (imagem 46).



Imagem 46: Fachada principal da capela
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

A fachada frontal principal possui frontão triangular e risco simples, centralizada no corpo principal está a porta de madeira, com verga arqueada e duas folhas almofadadas. Também centralizado, logo acima da porta possui uma luminária de metal colocada em uma reforma recente um pouco acima, um óculo⁹ em forma circular e decorado. Apresenta cimalthas¹⁰ que encerram as paredes e na parte inferior da fachada possui um relevo na alvenaria. Centralizada, no telhado, encontra-se uma cruz. A fachada da Capela lateral apresenta porta de madeira centralizada, almofadada e com verga reta (imagem 47).

⁹ Abertura ou janela circular ou elíptica, destinada a passagem de ar ou de luz. Pode assumir formas variadas para efeitos decorativos.

¹⁰ Arremate superior da parede que faz a concordância entre esta e o plano do forro ou beiral.



Imagem 47: Fachada principal
 Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

As fachadas laterais e a posterior não possuem nenhum tipo de abertura (imagens 48 e 49). A cobertura apresenta duas águas no corpo principal e uma água no corpo lateral, com engradamento em madeira e telhas cerâmicas do tipo colonial, com encaixe do tipo capa e canal. Apresenta beiral simples com cachorros¹¹ (imagem 50).

¹¹ Peça geralmente de madeira, que se apóia no frechal, em balanço, para sustentar o beiral do telhado.



Imagem 48: Fachada lateral esquerda
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 49: Fachada posterior
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Beiral



Imagem 50: Fachada lateral direita e detalhe do beiral
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

O sistema construtivo estrutural da edificação é a madeira e das alvenarias é o adobe¹². Suas paredes são revestidas externa e internamente com argamassa de reboco e pintura na cor branca, os enquadramentos, cunhais, cimalha, portas e óculo receberam pintura na cor azul.

No seu interior o piso e o forro não são mais os originais. Atualmente o piso, que provavelmente era um assoalho em madeira, foi substituído por cerâmica quadrada com medidas de 31,5 cm x 31,5 cm, em tom de ocre. O antigo forro, que provavelmente era em madeira, foi substituído por um forro abobadado/trifacetado, modelo saia e camisa¹³, feito com tábuas de madeira do tipo pinus que não foi pintado apenas envernizado. Segundo populares, provavelmente tanto o piso quanto o forro foram trocados no início da década de 90. No arco cruzeiro, que divide a nave da capela-mor, apresenta uma tarja centralizada, ornada com três cravos e uma coroa de espinhos e abaixo a inscrição IHS, abreviação da inscrição latina *Jesus Hominum Salvator*, que significa Jesus Salvador dos Homens (imagem 51).

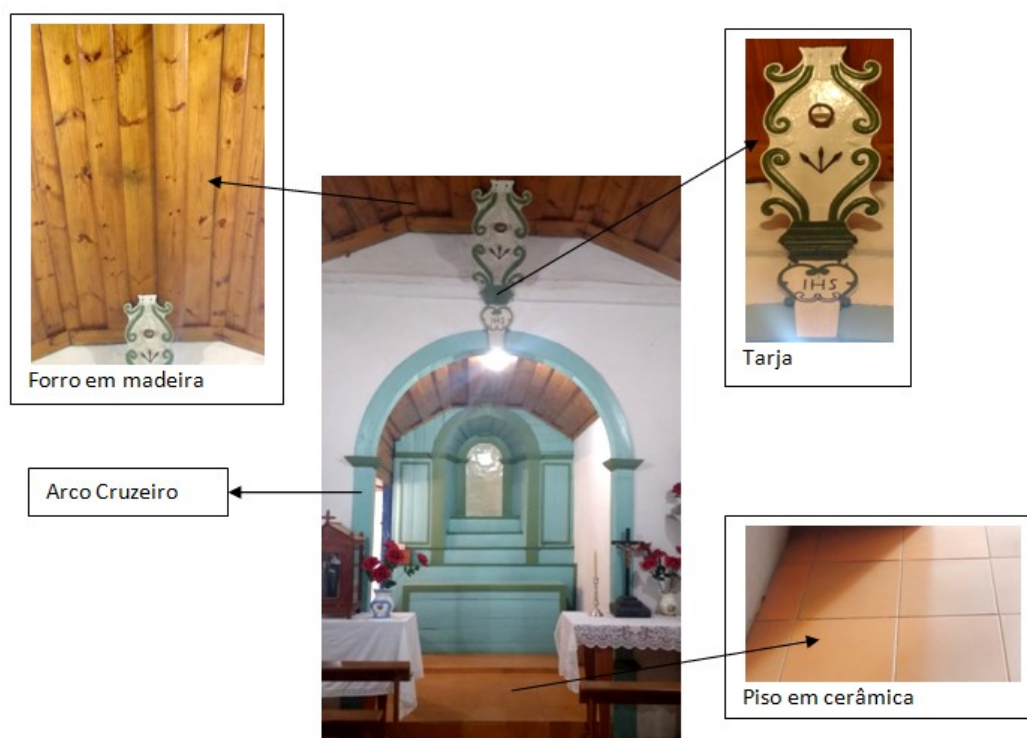


Imagem 51: Vista interior da nave e capela-mor
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

¹² Antigo material de construção, os tijolos são feitos de barro cru, água e fibras vegetais, são moldados em formas de madeira com medidas aproximadas de 20x20x40.

¹³ Forro constituído de tábuas sobrepostas. As tábuas em ressalto - as saias – levam molduras simples, em meia cana nos seus contornos. As camisas são as tábuas rebaixadas.

A nave apresenta, de maneira centralizada, a porta principal que é feita em madeira, almofadada e pintada na cor azul, um pouco acima da porta, possui o orifício do óculo. No centro do forro possui uma luminária e ao longo da nave estão distribuídos bancos de madeira (imagem 52).



Imagem 52: Vista interior da nave
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Na capela-mor encontra-se um retábulo em arco pleno todo feito madeira, de cunho popular, definida¹⁴ como obra típica de carapina¹⁵ (imagem 53). Seu tabuado é liso pintado nas cores azul e verde, possui frisos, almofadas laterais, camarim simples com fundo branco e trono escalonado. A mesa do altar que acompanha o retábulo, também é de madeira e possui as mesmas cores: azul e verde. Foi repintado várias vezes durante os anos. Em destaque, o trono do camarim abriga uma imagem de Nosso Senhor dos Passos e um pouco abaixo uma imagem de Santa Rita, na mesa do altar encontra-se um Cristo Crucificado e dois castiçais (imagem 54). No centro do forro possui uma lâmpada.

¹⁴ Inventário da Prefeitura de Ouro Preto.

¹⁵ O vocábulo carapina, de origem tupi (Kara pina), lembra o trabalho do artesão, atividade manual, humilde, marginal, que supõe um esforço a mais, uma vez que as ferramentas desse ofício nem sempre são tão afiadas. Disponível em: Carapinas e caracóis - Edson Santos de Oliveira.
<http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/20394/carapinas_e_caracois.pdf>



Imagem 53: Retábulo
Fonte: Ludmila Ribeiro 2017



Imagem 54: Retábulo decorado
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

A capela lateral possui um guarda corpo com balaustrada¹⁶, todo em madeira e pintado na cor azul, que forma um corredor que dá acesso a capela-mor (imagem 55). Centralizada, na parte frontal, está uma porta de madeira almofadada e pintada na cor azul (imagem 56).



Imagem 55: Detalhe do corredor e do guarda corpo
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 56: Porta da capela lateral
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

¹⁶ Fileira de balaústres que forma um parapeito.

A capela lateral possui o pé direito menor, por isso neste local o forro encontra-se rebaixado e seu formato é plano. No forro encontra-se duas lâmpadas comuns. A capela abriga alguns móveis e bancos, a imagem grande de Nosso Senhor dos Passos, que fica em uma vitrine, e o sino que permanece guardado por motivos de segurança (imagem 57).



Imagem 57: Capela lateral
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Externamente, na lateral esquerda da capela, ainda existe parte de um muro de pedra, provavelmente da época da construção da capela. No mesmo lado há uma torre sineira, construída em alvenaria de tijolo, pintado na cor branca e com uma pequena cobertura de telha cerâmica, a torre foi construída posteriormente, seu sino data de 1911 e só é colocado na torre em dias de festividades, medida tomada por risco de roubo (imagem 58).



Imagem 58: Torre sineira e muro de pedra
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

3.5 Avaliação e Laudo do Estado de Conservação

No decorrer dos últimos anos a Capela passou por alguns reparos¹⁷, que são financiados através de arrecadações da própria comunidade, realizando assim as manutenções que julgam necessárias¹⁸. Apesar dessas intervenções não serem orientadas por órgãos competentes e conseqüentemente, por vezes inadequadas, sem dúvidas cooperou para a salvaguarda desse bem até os dias de hoje, que graças a isso, nunca perdeu sua função de uso religioso pela comunidade.

Diante desse contexto, no geral a edificação encontra-se em um bom estado de conservação, apresentando maiores danos na cobertura e forro.

O telhado apresenta telhas quebradas e também deslocadas, é possível observar também nas telhas, formação de crosta negra e líquens. O emboçamento¹⁹, que também foi refeito em algumas áreas, está muito grosseiro e aparente, nota-se ainda a ausência do emboçamento em grande parte da cobertura

¹⁷ Segundo relato de populares.

¹⁸ Durante a realização dessa pesquisa foram realizadas reformas na cobertura e pintura exterior.

¹⁹ Assentamento com argamassa de uma telha côncava a outra ou, principalmente, das telhas da cumeeira ou espigão.

(imagem 59). Durante a pesquisa parte do engradamento foi substituído incluindo algumas telhas e peças do beiral (imagem 60). A cimalha apresentava muitos danos, como ataque de insetos, apodrecimento, rachaduras e muita fragilidade no suporte, porém, essa cimalha também foi substituída durante o processo, a madeira utilizada foi provavelmente o angelim (imagens 61 e 62). A cobertura não apresenta calhas e/ou condutores. As intervenções realizadas amenizaram alguns danos e melhorou a estética da cobertura, porém muitas peças não tiveram acabamento nem receberam a pintura.



Imagem 59: Detalhe do telhado
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 60: Detalhe do beiral na fachada lateral direita
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 61: Detalhe da cimalha em processo de intervenção
Fonte: Ludmila Ribeiro 2017



Imagem 62: Detalhe da cimalha após intervenção
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

As alvenarias apresentam estado de conservação regular, apresentando duas trincas descendentes na parede que divide a nave do capela-mor (imagem 63), na fachada posterior também é possível observar uma trinca na área central da parede (imagem 64). As trincas encontradas estão relacionadas provavelmente á trepidação causada pelo tráfego de veículos na rua, a distribuição de carga da cobertura e principalmente pela diferença de material encontrada nas áreas desses danos.



Imagem 63: Trincas descendentes localizadas na parede que divide a nave da capela-mor
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 64: Trinca na fachada posterior
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Na parte superior da parede na fachada posterior, há quebras das pontas de alguns tijolos e perda da argamassa do revestimento, é possível observar ainda, algumas tentativas mal sucedidas de reconstituição dessas áreas, porém, ainda existem aberturas que deixam o interior da capela susceptível a entrada de umidade, sujidades e animais, o que pode acarretar danos principalmente ao altar, que está localizado na parte interior dessa área (imagem 65).

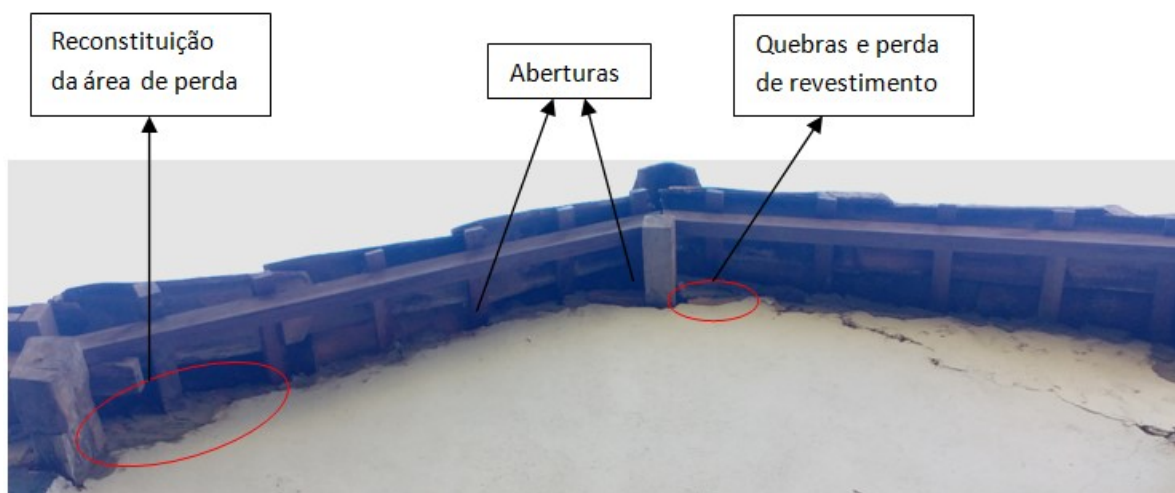


Imagem 65: Danos na fachada posterior
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

A falta de calhas na cobertura causou um excesso de umidade nas paredes acarretando danos ao revestimento. Essa degradação é mais acentuada externamente e na base das alvenarias, aparecendo manchas enegrecidas, líquens²⁰ (imagem 66) e perda da camada pictórica nas fachadas laterais e posterior externa (imagem 67). Pode-se notar que durante as intervenções realizadas, a maior preocupação com a pintura da edificação, é com a fachada frontal e com o interior, as fachadas laterais e posterior não são pintadas com a mesma frequência, estando assim mais danificadas que o restante.

²⁰ Associações simbióticas de mutualismo entre fungos e algas.



Imagem 66: Manchas enegrecidas e líquens
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 67: Perda de camada pictórica
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Identificou-se também fragilidade e descolamento do reboco no exterior e no interior da capela, provavelmente causados pelo excesso de umidade que no interior é proveniente do forro, e no exterior é proveniente das intempéries e do solo (imagens 68 e 69).



Imagem 68: Fragilidade e descolamento do reboco no interior da capela
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 69: Fragilidade e descolamento do reboco no exterior da capela
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Notam-se fissuras no revestimento da fachada lateral esquerda exterior (imagem 70) e nas laterais no interior da nave (imagens 71 e 72), provavelmente causadas pela trepidação causada pelo tráfego de veículos na rua e a incompatibilidade pela diferença de alguns materiais.



Imagem 70: Fissura no revestimento externo
Fonte: Ludmila Ribeiro
28/05/2018



Imagem 71: Fissura no revestimento interno
Fonte: Ludmila Ribeiro
28/05/2018



Imagem 72: Fissura no revestimento interno
Fonte: Ludmila Ribeiro
28/05/2018

As duas portas encontram-se em bom estado de conservação, e foram recentemente repintadas com tinta a óleo na cor azul, causando excesso de brilho (imagens 73, 74, 75 e 76).



Imagem 73: Vista externa da porta principal
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 74: Vista interna da porta principal
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

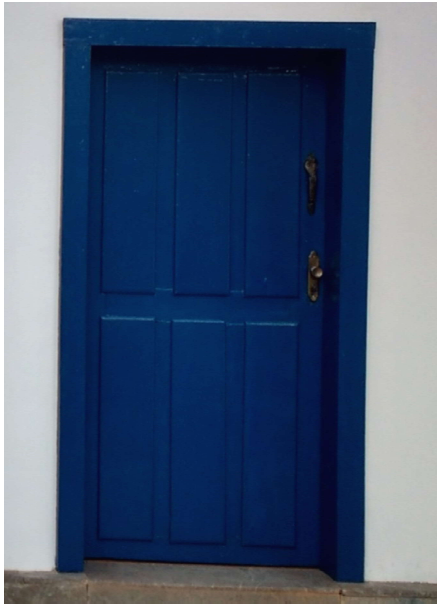


Imagem 75: Vista externa da porta lateral
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 76: Vista interna da porta lateral
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

O piso, que não é mais o original da construção da capela, foi substituído por cerâmica e não apresenta muitos danos, apenas algumas fraturas (imagem 77) e desgaste do uso (imagem 78), porém, uma grande incompatibilidade temporal faz com que o mesmo atrapalhe a leitura estética do espaço.



Imagem 77: Fratura na cerâmica
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 78: Desgaste na cerâmica
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

O forro original da capela foi substituído em alguma intervenção passada, este forro foi produzido com madeira de baixa qualidade o que causou um grande

ataque de cupins (imagem 79), além disso, vazamentos provenientes do telhado causaram o apodrecimento da madeira causando manchas enegrecidas no tabuado e aumentando a fragilidade do suporte (imagens 80 e 81). É possível observar também os orifícios de entrada de cupins, algumas galerias e através de algumas frestas que existem no tabuado, nota-se sujeira acumulada no interior do forro proveniente do telhado (imagem 82). O tabuado está apenas envernizado o que também facilita na sua degradação, além de causar um desconforto estético no bem.



Imagem 79: Orifícios de cupins
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 80: Apodrecimento do suporte
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

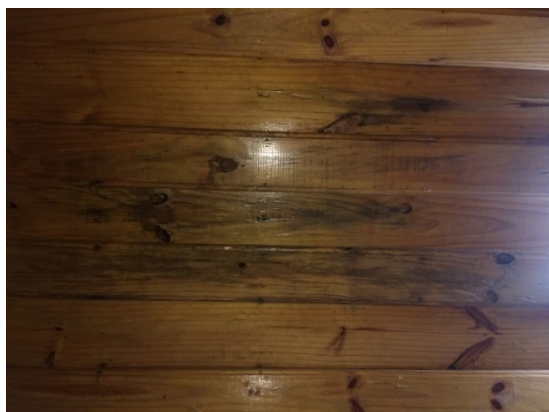


Imagem 81: Manchas enegrecidas
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 82: Fresta no tabuado
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

As instalações elétricas aparentemente encontram-se em um bom estado de conservação, não possuindo problemas aparentes.

Externamente o altar apresenta bom estado de conservação, não foi observado ataque de cupins, há alguns orifícios provenientes de pregos e uma

perda de suporte no friso que se encontra na parte lateral inferior esquerda (imagem 83).

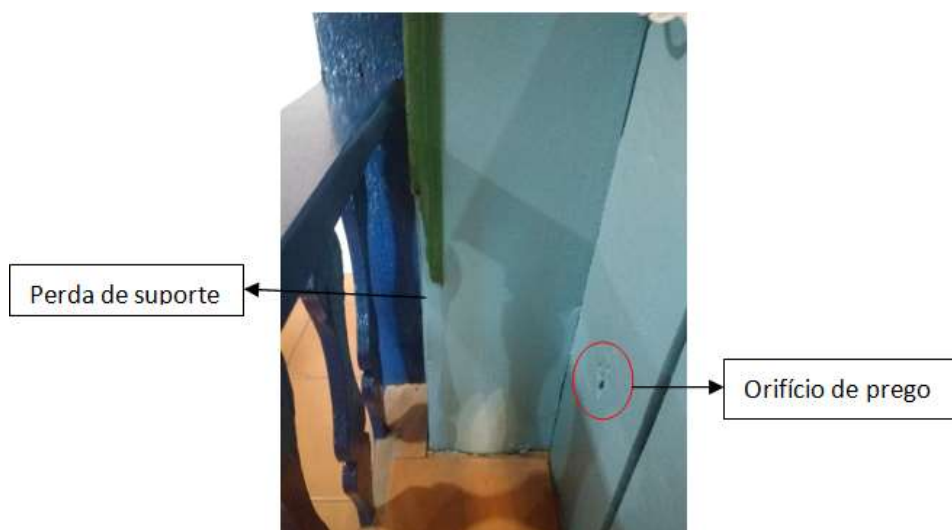


Imagem 83: Detalhe dos danos no retábulo
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

No interior do retábulo – que é possível acessar por uma porta que se encontra na lateral esquerda e também através de uma das janelas frontais do retábulo – há um grande acúmulo de objetos, restos de materiais e sujeira proveniente da cobertura, já que existem algumas frestas na parte superior da alvenaria e nessa área não possui forro, o que pode vir a atrair insetos e animais para o local (imagem 84). É possível observar também a perda de revestimento pontual nas alvenarias (imagem 85).



Imagem 84: Parte inferior interna do retábulo visto da porta lateral
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 85: Interior do retábulo visto da janela frontal
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

A parte estrutural do retábulo é composta por peças de madeira que em sua grande maioria estão em bom estado de conservação, porém, é possível observar algumas intervenções inadequadas, realizadas com madeira de baixa qualidade e algumas peças com ataque de xilófagos (imagem 86).



Imagem 86: Parte superior interna do retábulo visto da porta lateral
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

O arco cruzeiro apresenta bom estado de conservação e foi repintado com tinta óleo na última intervenção (imagem 87).

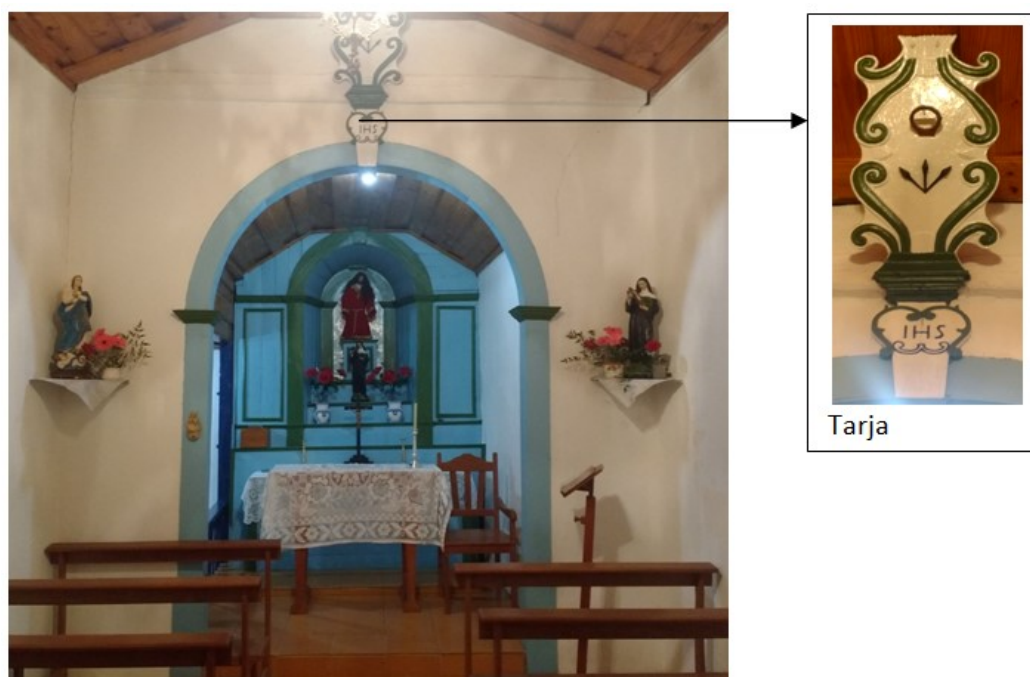


Imagem 87: Arco cruzeiro
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

O Guarda corpo apresenta bom estado de conservação e também foi repintado com tinta óleo na última intervenção (imagens 88 e 89).



Imagem 88: Guarda corpo
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 89: Guarda corpo
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Externamente, no passeio á frente da capela, foi colocado em alguma intervenção passada, um piso quadrado com medidas 30 cm x 30 cm, feito de pedra sabão. Foi realizado também, um acabamento no degrau da fachada frontal e em parte das fachadas laterais, utilizando o mesmo material (imagem 90). Esse piso encontra-se em um bom estado de conservação.



Imagem 90: Detalhe do piso e do acabamento no degrau da fachada
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Separando o passeio do terreno da capela, existem dois muros de tijolos nas laterais das fachadas. O terreno apresenta pequeno declive para os fundos e na lateral direita, nessa lateral possui um caminho que leva ao fundo do lote (imagem

91), esse acesso é em comum com a casa ao lado. Esse trecho apresenta uma pequena área cimentada e algumas pedras, há muito entulho e muitas pedras soltas com objetivo de calçar o terreno. Há também nesse local, uma estrutura de tijolos que sustenta uma caixa d'água pertencente à casa vizinha, causando dano estético ao bem cultural, agravando o problema de umidade no local, já que a caixa d'água está constantemente gotejando (imagem 92), além disso, a estrutura está claramente inadequada e instável correndo o risco de desabamento, que devido a grande proximidade com bem, pode resultar em um dano ainda mais grave para a fachada lateral.



Imagem 91: Caminho lateral
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 92: Umidade causada pelo vazamento da caixa d'água
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

Na lateral esquerda e na área posterior da capela vê-se o solo de terra, e ao fundo uma plantação de bananeiras, todo o espaço está repleto de entulhos que são focos para abrigo e reprodução de roedores e insetos (imagens 93 e 94).



Imagem 93: Entulho na lateral esquerda
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



Imagem 94: Vista da área posterior
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

A torre sineira encontra-se em um bom estado de conservação (imagem 95). O sino, que há muito tempo não se expõe diariamente às intempéries, também está bem conservado (imagem 96).



Imagem 95: Torre sineira
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018



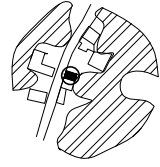
Imagem 96: Sino
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

O muro de pedra apresenta um bom estado de conservação, porém, durante uma obra no terreno ao lado da capela, foi construído um muro de blocos em cima do antigo muro (imagem 97), o que constitui uma intervenção inadequada que provavelmente trará danos futuros a estrutura, além disso, trouxe também um dano estético ao espaço.



Imagem 97: Muro de pedra
Fonte: Ludmila Ribeiro 28/05/2018

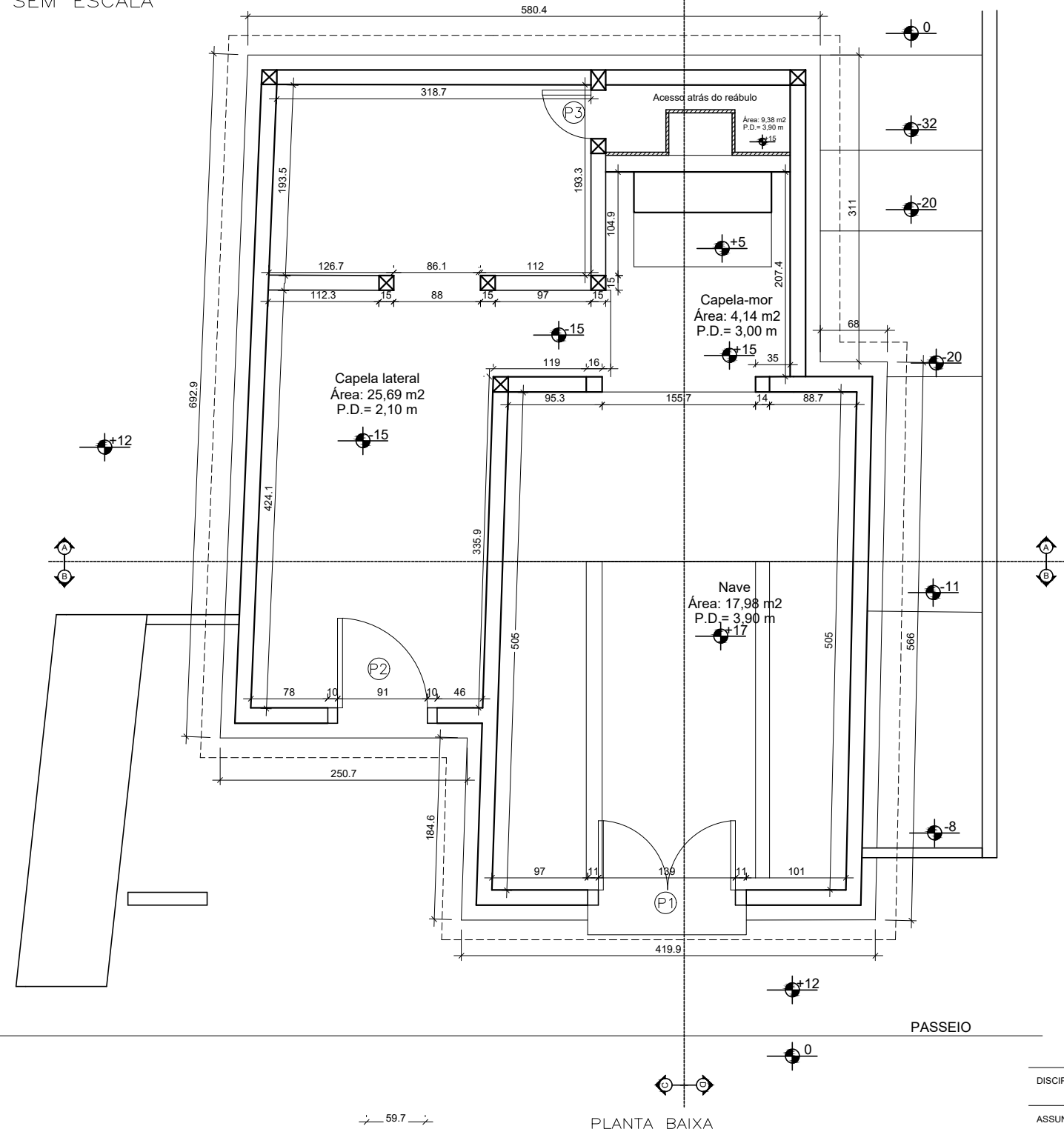
4 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO



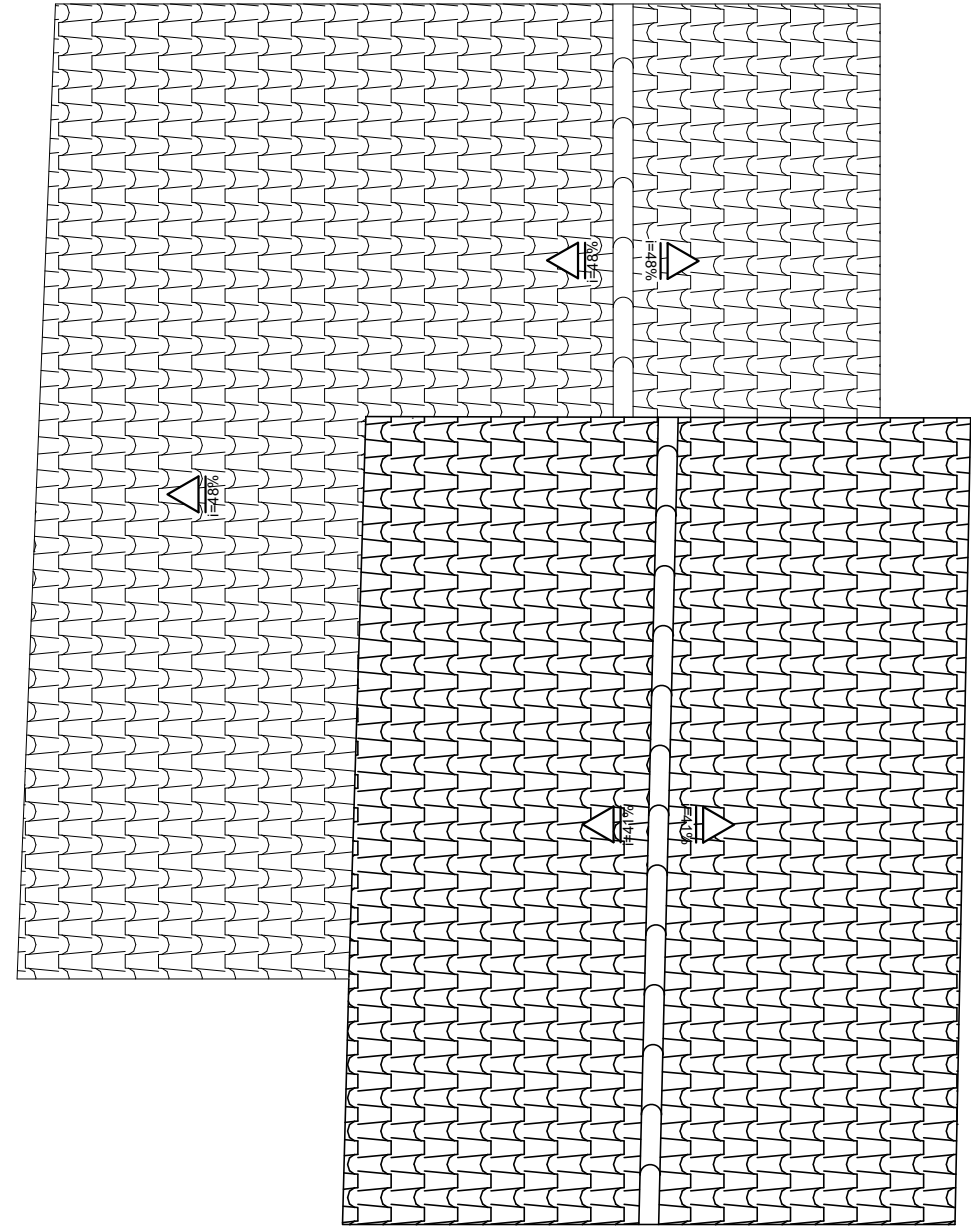
PLANTA DE SITUAÇÃO
SEM ESCALA

Quadro de Esquadrias
Portas

Código	Dimensões		Tipo	Material
	Largura	Altura		
P1	270	139	Duas folhas	Madeira
P2	208	91	Uma folha	Madeira
P3	208	50	Uma folha	Madeira



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:50

DISCIPLINA: TCC 2

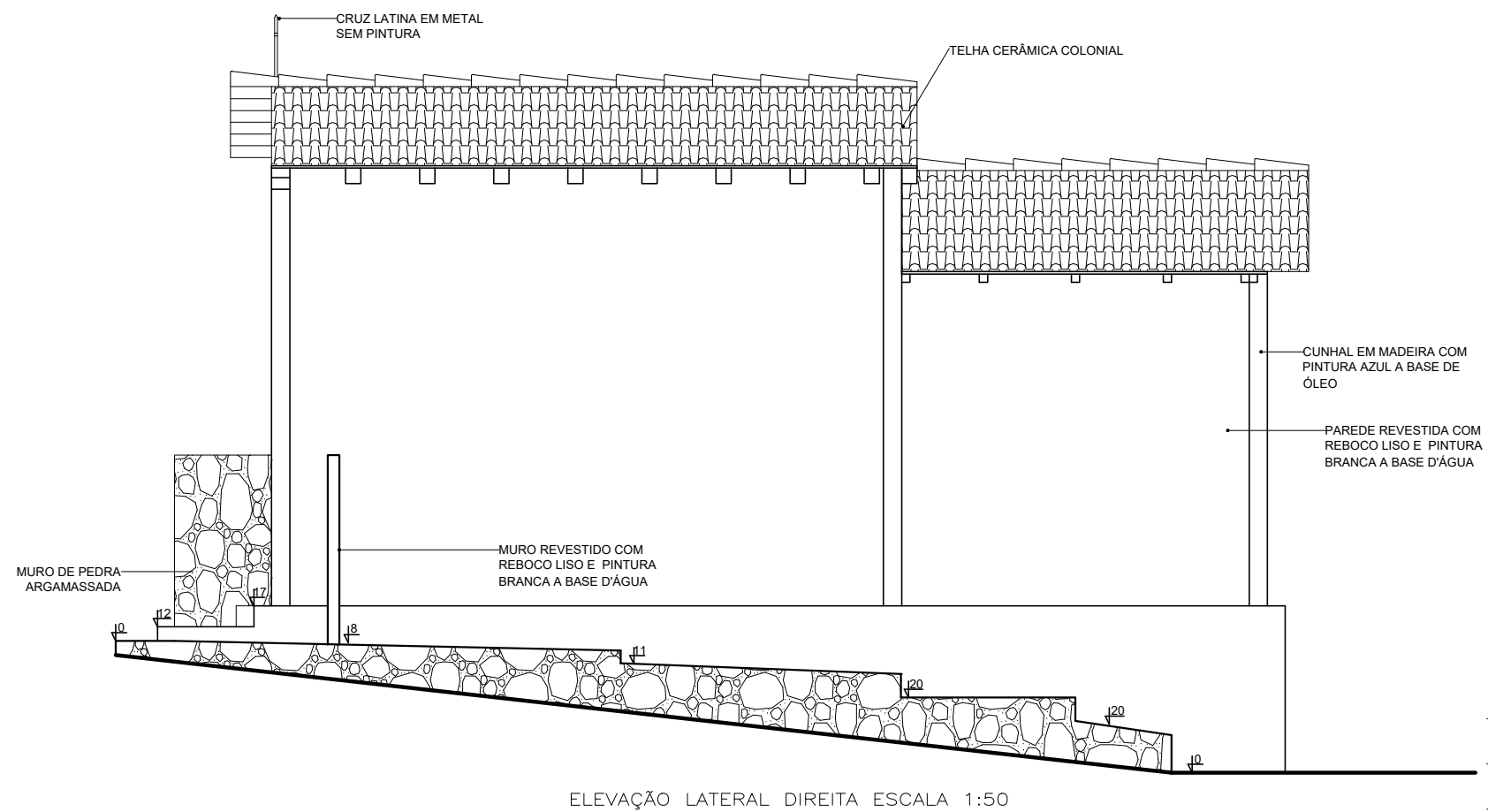
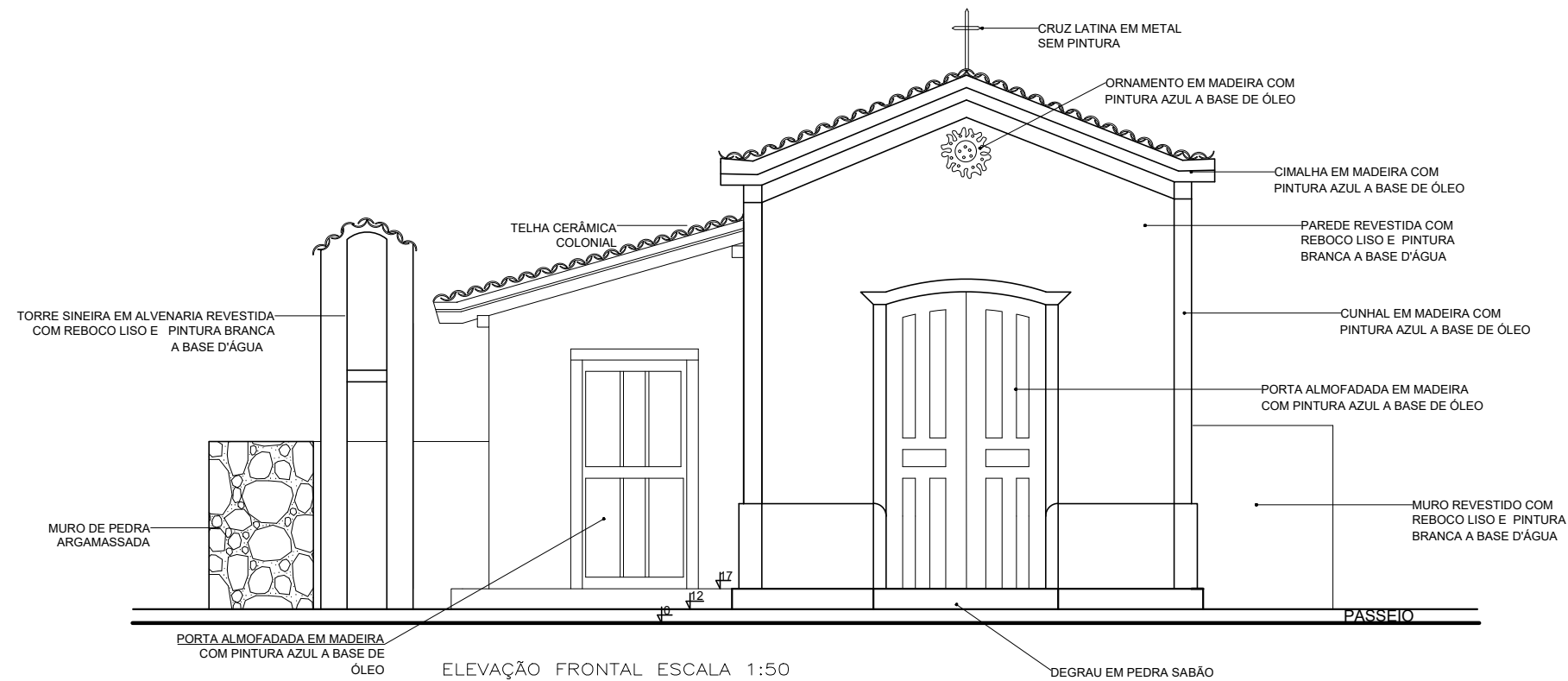
ASSUNTO: PLANTAS: SITUAÇÃO, BAIXA E COBERTURA

ALUNO: LUDMILA RIBEIRO SOUZA

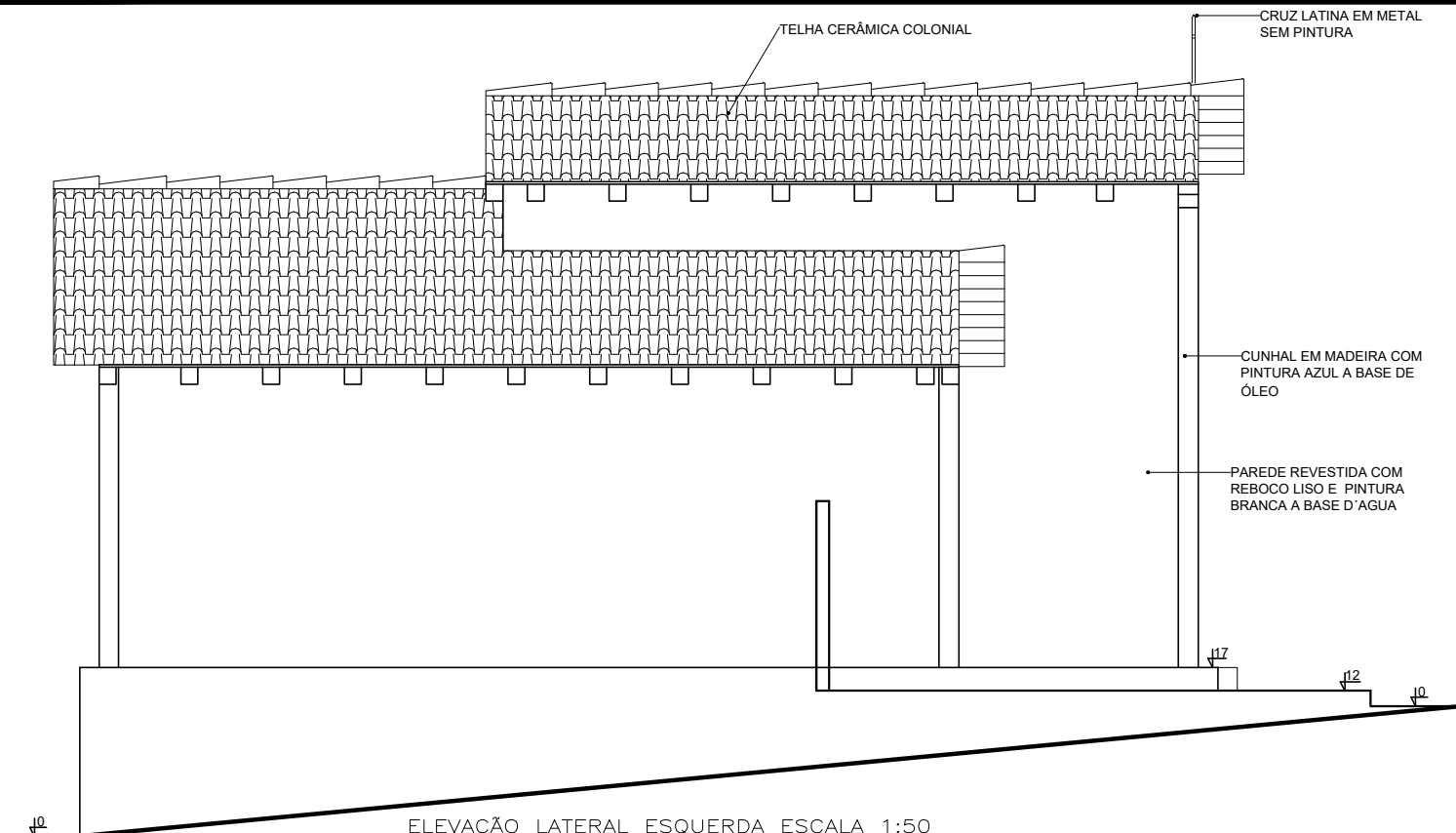
ESCALA: 1/50

FOLHA: 1/4

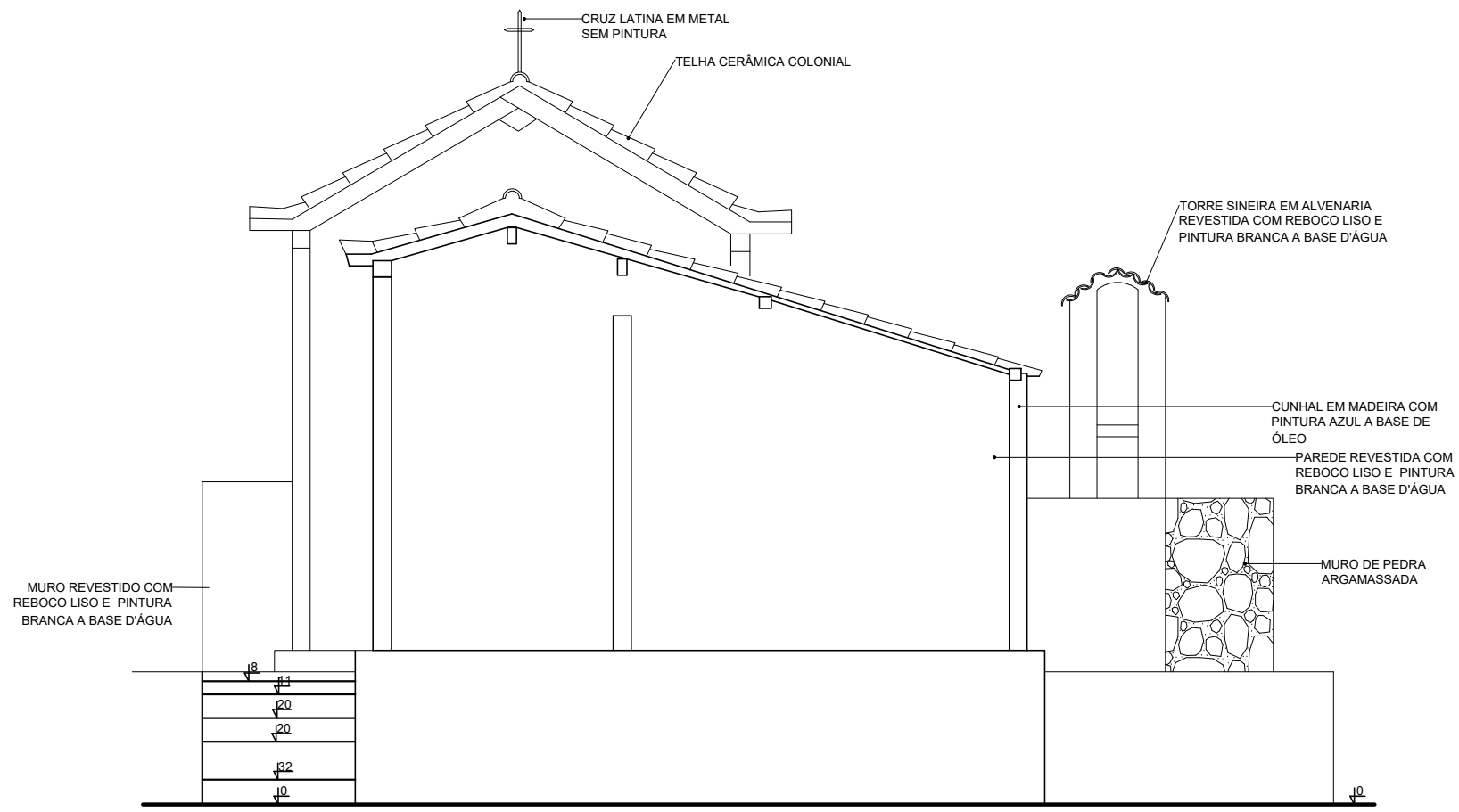
DATA: 16/08/18



DISCIPLINA:	TCC2	ESCALA:	1/50
ASSUNTO:	ELEVAÇÕES: FRONTAL E LATERAL DIREITA	FOLHA:	2/4
ALUNO:	LUDMILA RIBEIRO SOUZA	DATA:	16/08/18

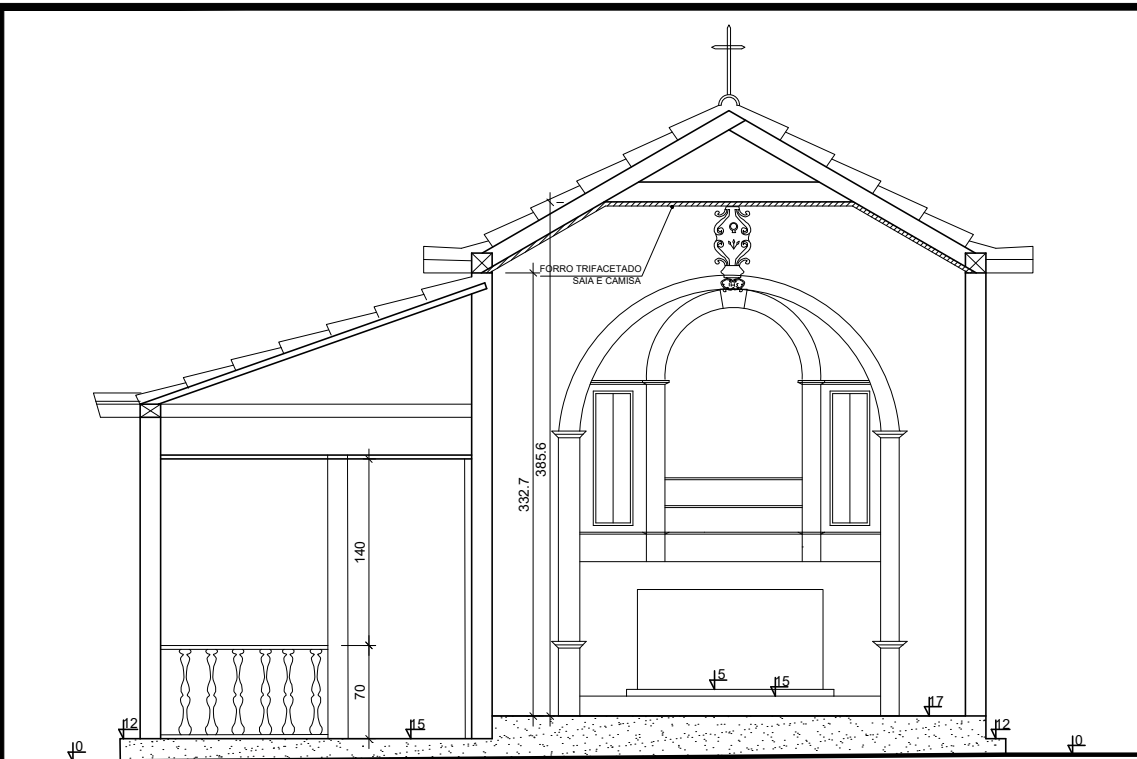


ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA ESCALA 1:50

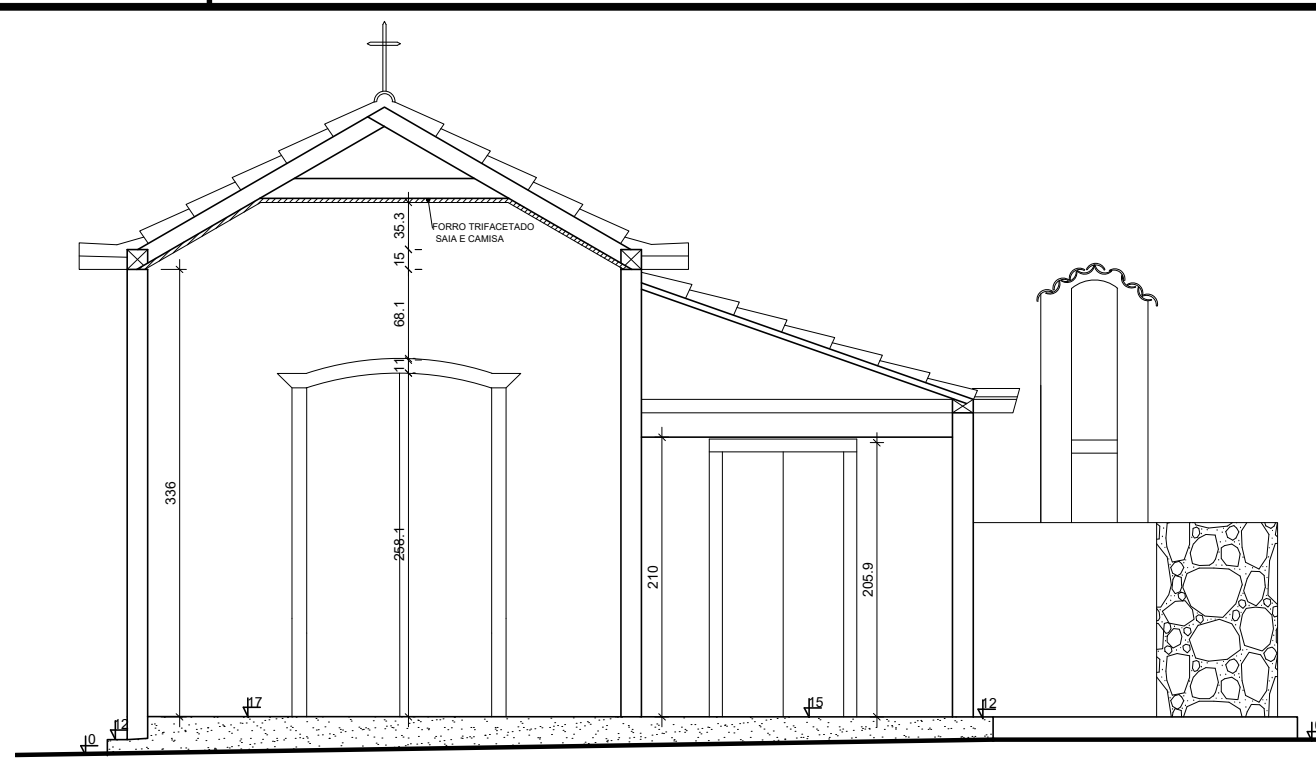


ELEVAÇÃO POSTERIOR ESCALA 1:50

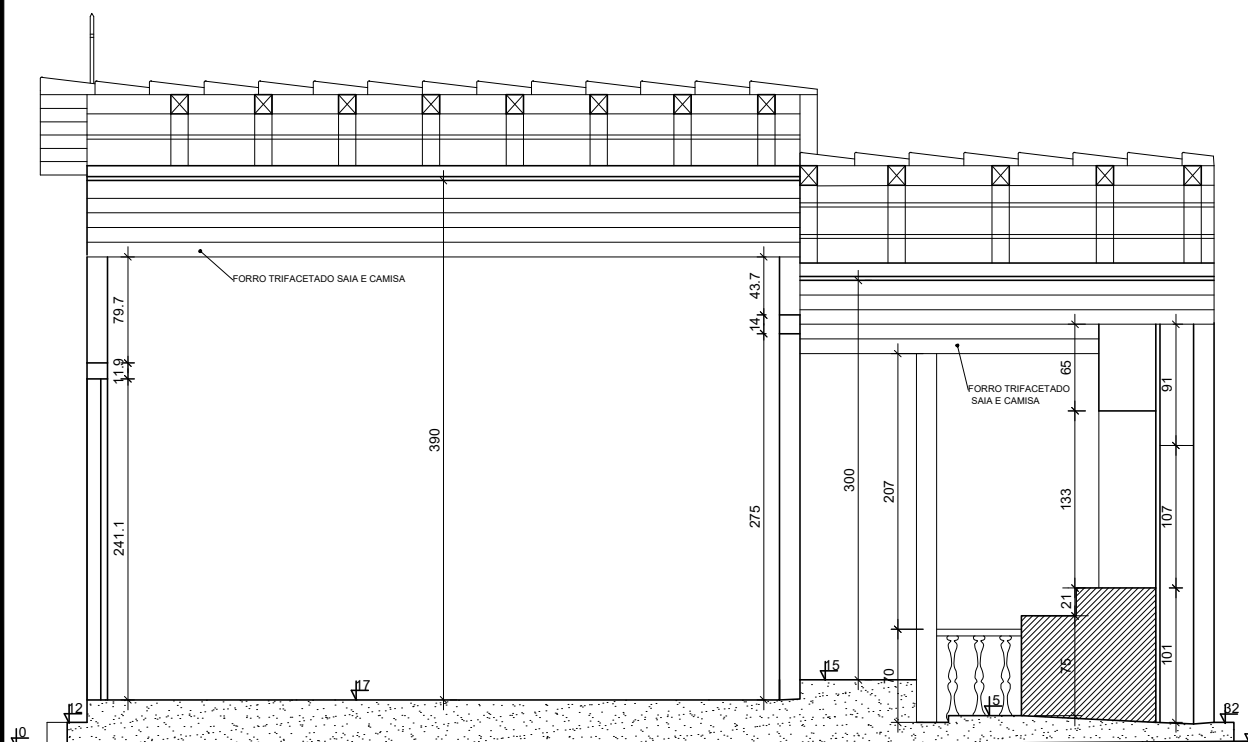
DISCIPLINA:	TCC2	ESCALA:	1/50
ASSUNTO:	ELEVAÇÕES: LATERAL ESQUERDA E POSTERIOR	FOLHA:	3/4
ALUNO:	LUDMILA RIBEIRO SOUZA	DATA:	16/08/18



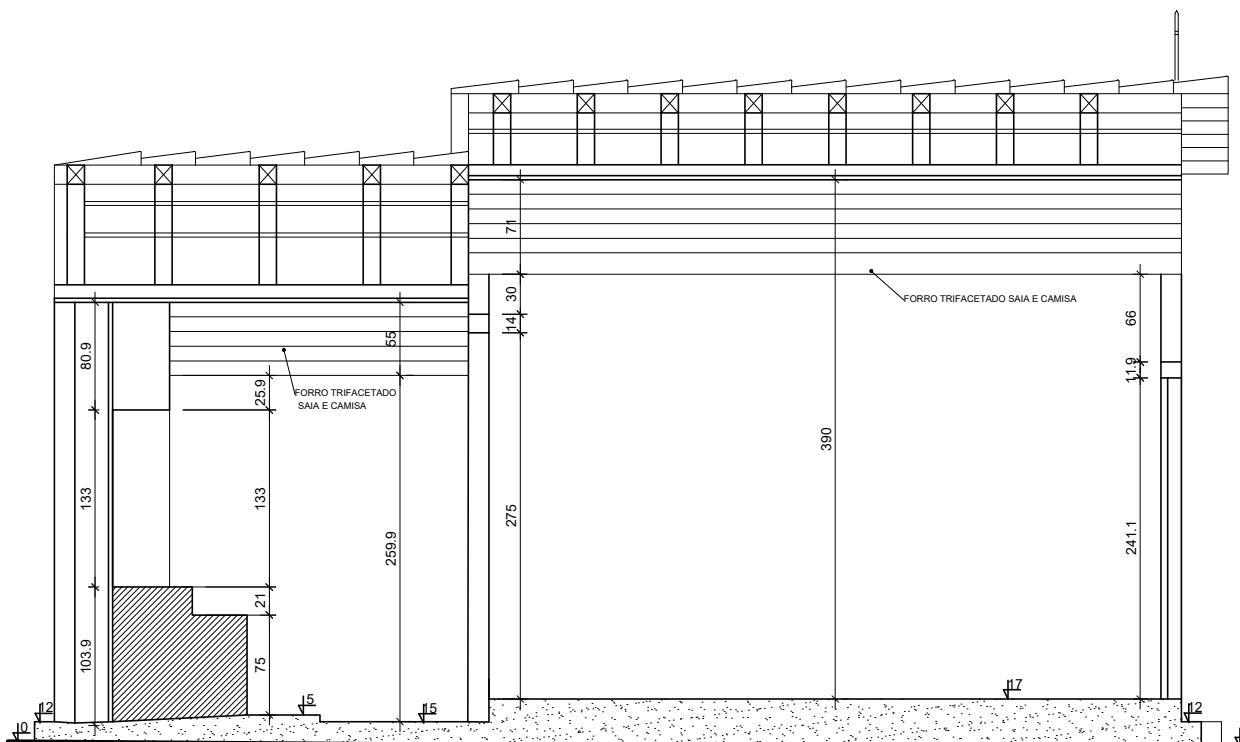
CORTE A ESCALA 1:50



CORTE B 1:50



CORTE C ESCALA 1:50



CORTE D ESCALA 1:50

DISCIPLINA:	TCC2	ESCALA:	1/50
ASSUNTO:	CORTES A, B, C e D	FOLHA:	4/4
ALUNO:	LUDMILA RIBEIRO SOUZA	DATA:	16/08/18

5 DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PERÍMETROS DE TOMBAMENTO E ENTORNO

O perímetro de tombamento corresponde à área da edificação da Capela juntamente com a parcela que guarda a torre sineira e o muro de pedras presente no entorno imediato do bem. Na fachada frontal o limite da área está onde finaliza o passeio, na lateral direita o limite está a um metro da fachada, na área posterior o limite se dá a 5 metros contando a partir da fachada, e na fachada lateral esquerda o perímetro se dá no limite que finaliza o muro de pedra. Inclui também todo o acervo de bens móveis e integrados da Igreja. Esta área está delimitada pelo retângulo vermelho T1, T2, T3 e T4, conforme desenho abaixo (imagem 98).

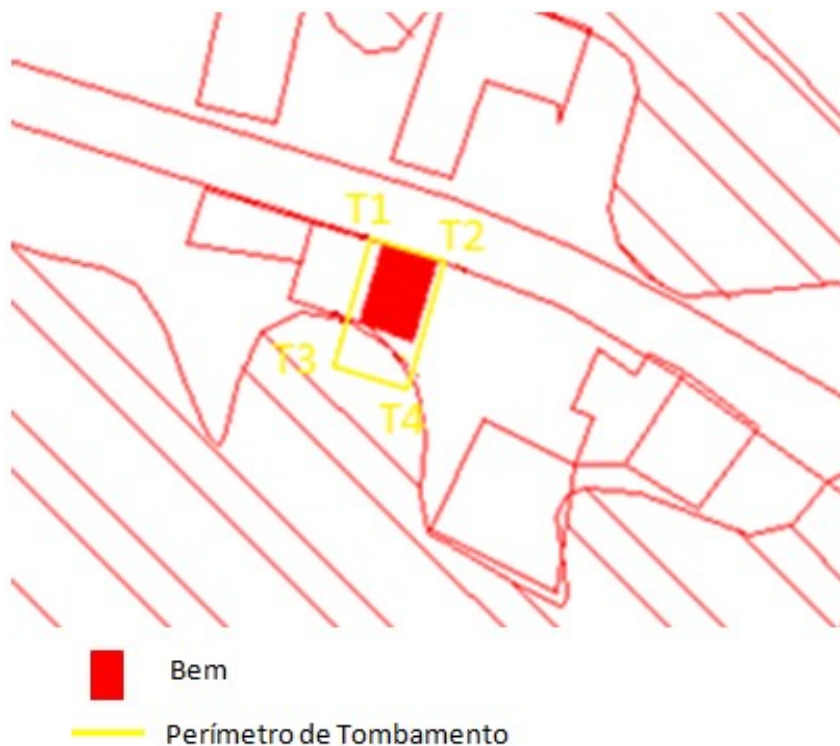


Imagem 98: Delimitação do perímetro de tombamento
Fonte: Ludmila Ribeiro/2018

O perímetro de entorno compreende parte da Rua Tombadouro, começando no limite do cruzamento da Rua Sagrada família com a Rua Tombadouro, partindo do imóvel de número 296 localizado na esquina, e o que se encontra no lado oposto da rua, seu número é 295. O perímetro finaliza após aproximadamente 285 metros, no limite das casas cujos números são: 553 e 580. Esta delimitação não inclui apenas a rua e a fachada dos imóveis, inclui também o terreno de todas as

residências dentro do perímetro, que fica definido como sendo 20 metros a partir da fachada. Abaixo, segue a delimitação da área de entorno que está inserida dentro do perímetro E1, E2, E3 e E4 (imagem 99).



Imagem 99: Delimitação do entorno
Fonte: Google Maps/2018

5.1 Justificativa da Definição dos Perímetros de Tombamento e de Entorno

A Capela Nosso Senhor dos Passos possui um inestimável valor histórico para Cachoeira do Campo, construída no século XVIII, é um dos poucos bens conservados no distrito, e faz parte da história da criação do povoado, que carrega desde os primórdios uma grande bagagem religiosa. Por isso, até os dias atuais, o bem tem um grande valor religioso e cultural para toda a comunidade de Cachoeira do Campo e não apenas para os moradores do bairro no qual ela está inserida.

Durante a Semana Santa, os devotos se deslocam de vários locais do distrito para acompanhar as tradicionais procissões, que são realizadas nesta capela desde a época da sua construção, já que foi construída exatamente para esse fim. Além, disso, são realizados durante o ano, diversos ritos religiosos que mantem o uso constante da capela. Conseqüentemente essa relação agregou um grande apreço e zelo dos fiéis com a capela, que quando podem, realizam intervenções para a melhoria do local e, sem dúvidas, foi o que a manteve erguida até os dias atuais.

Apesar do esforço da comunidade, ainda há danos na edificação que necessitam de mais atenção e mão de obra qualificada, o que torna necessário uma proteção legal desse bem, que proteja e determine ações e intervenções criteriosas para manter a integridade do mesmo.

Diante disso, a definição do perímetro delimitado para a proposta de tombamento, se limita à Capela Senhor dos Passos e uma pequena parcela de sua área envoltória, pelo fato de que mesmo diante das inúmeras alterações sofridas naquela região, ela conserva até os dias de hoje, características arquitetônicas e tipológicas do seu tempo com mínimas alterações, sendo ainda, um bem de uso constante pela comunidade. A parcela frontal delimitada no perímetro foi definida para incluir o passeio, a torre sineira e o muro de pedras que também fazem parte da história da edificação; a parcela de um metro na lateral direita foi definida diante da necessidade de haver uma área de passagem para a casa ao lado e ao mesmo tempo, haver uma área de segurança para a capela; a parcela de 5 metros definida na área posterior se dá também pela segurança, mas principalmente, para proteger de possíveis danos e descaracterizações futuras, como por exemplo, a construção de alguma edificação que atrapalhe a ambiência do bem, como veio a ocorrer na lateral esquerda, onde o perímetro teve que se restringir ao limite que se encontra o muro pertencente ao imóvel vizinho.

A delimitação do perímetro de proteção do entorno torna-se necessária para manter a ambiência adequada para o bem, protegendo não só a edificação em si, mas também os imóveis históricos deste perímetro, além de garantir que, tanto as construções já existentes quanto as que venham a ser erguidas, sigam normas já estipuladas pelas leis de proteção vigentes, mantendo assim a volumetria que existe hoje no perímetro, garantindo a fruição dessa capela que se destaca muito imponente no local. Sendo assim, o perímetro definido para o entorno, tem como limite a vista que se é possível alcançar a partir da capela, nos dois sentidos da rua (imagens 100 e 101). A área delimitada é plana e se encerra nos pontos em que a inclinação viária muda de sentido, perdendo assim o alcance visual. Para maior proteção desse entorno, é incluído também no perímetro, 20 metros de terreno de cada residência, contados a partir do limite de encontro do passeio com a rua.



Imagem 100: Vista do entorno a partir da capela
Fonte: Ludmila Ribeiro 18/08/2018



Imagem 101: Vista do entorno a partir da capela
Fonte: Ludmila Ribeiro 18/08/2018

6 DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

Os princípios que regem essas diretrizes de intervenção estão embasados na legislação federal e municipal, nas Cartas Patrimoniais²¹ e nos teóricos da Restauração, tendo como base Cesare Brandi (1906-1988), importante teórico que trouxe uma vasta contribuição para os processos de restauro, enfatizando a

²¹ As Cartas Patrimoniais são documentos que contém desde conceitos a medidas para ações administrativas com diretrizes de documentação, promoção da preservação de bens, planos de conservação, manutenção e restauro de um patrimônio, seja histórico, artístico e/ou cultural, e são constantemente complementadas.

necessidade de sempre se levar em consideração a instância estética, a instância histórica e também a ambiência do bem quando se for realizar qualquer tipo de procedimento, e que o critério seja sempre o da mínima intervenção.

A realização de todo o trabalho, desde os projetos, deve ser executado por equipe multidisciplinar qualificada, segundo recomendação da Carta de Veneza (1964): “a conservação e restauração dos monumentos constituem uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental”.

A Carta do Restauro (1792) recomenda que para a realização do projeto deva haver um exaustivo estudo sobre o monumento, com pesquisas bibliográficas, iconográficas e arquivísticas. Se houver substituições, estas devem obedecer ao critério da reversibilidade, se houver preenchimento de lacuna, deverá ser de material compatível para que não agrida o material original e que seja também distinguível como uma intervenção. No caso de acréscimos, só serão realizados com respeito e equilíbrio em relação à composição do edifício. Vale ressaltar ainda, a importância do registro documental fotográfico de todo processo e a conservação preventiva e periódica para que assim, seja necessário o mínimo de intervenções no futuro.

6.1 Para o Bem Tombado

É importante salientar, que a comunidade de Cachoeira do Campo possui uma forte ligação religiosa com a capela e, por isso, sempre houve uma frequência de uso muito significativa da população no local. Deve-se permitir e estimular sempre a continuidade da função de uso dessa edificação, já que essa é também, uma das maneiras de manter a sua conservação. As constantes manutenções realizadas pela comunidade foram e são essenciais para manter a integridade da capela e só ocorrem devido ao uso frequente dos fiéis. Com o objetivo de garantir o bom estado de conservação da Capela de Nosso Senhor dos Passos e a preservação desse bem com vista para o futuro, foram traçadas então, as seguintes medidas de intervenção:

Cobertura: As telhas quebradas devem ser substituídas por telhas novas do mesmo modelo (telha cerâmica colonial do tipo capa e canal), as telhas que

estiverem em bom estado de conservação devem ser reutilizadas após passarem por um processo de higienização para remoção de crosta negra e líquens. As telhas que estão deslocadas devem ser realocadas no lugar correto e o emboçamento deve ser refeito onde necessário. As peças do engradamento devem ser avaliadas uma a uma, as que estiverem comprometidas e as intervenções inadequadas devem ser retiradas e substituídas por novas. No beiral também é necessário a substituição de algumas peças comprometidas e avaliação das intervenções. O forro que se encontra extremamente danificado, não é original e foi feito com madeira de baixa qualidade, o que pode vir a trazer riscos para a edificação, já que existe nele hoje um grande ataque de cupins, por isso, torna-se necessário a sua remoção e substituição por outro do mesmo estilo (tabuado de madeira, modelo saia e camisa) que deve ser pintado. Todas as peças de madeira da cobertura e forro que forem substituídas deverão ser de boa qualidade (sem nós, sem alburnos, característica mecânica compatível com o restante das peças de madeira da edificação) e tratadas.

Alvenarias: Para eliminar as manchas enegrecidas e líquens das paredes externas deve-se escovar os locais afetados. Nas fissuras deve ser realizado o processo de retirada do reboco danificado, limpeza, selamento de fissuras e refazimento do reboco. Nos locais onde o reboco encontra-se frágil e com descolamento, é necessário primeiramente identificar a fonte de umidade que está provocando o problema e eliminá-la. Deve-se remover a área frágil e pulverulenta do reboco, limpar bem o local e substituir essa área com novo emboço feito com material compatível com o original. Nas quebras dos tijolos onde há perda do suporte, deve-se retirar as intervenções inadequadas onde houver, e retirar o material que estiver úmido e/ou deteriorado. Em seguida o vazio deve ser preenchido com a mesma técnica construtiva.

Fachada: Remoção da luminária localizada na fachada principal, abaixo do óculo. Essa intervenção, que foi recentemente realizada, altera as características originais da fachada causando danos estéticos ao bem.

Pintura: Deve-se realizar a remoção da tinta a óleo azul das portas, cimalha, beiral, enquadramentos. A tinta a óleo apresenta acabamento brilhante causando incompatibilidade temporal com o bem, estas áreas devem ser tratadas para serem

repintadas com tinta a base de cal. Nas alvenarias, as paredes internas e externas devem ser higienizadas e lixadas para receber a caiação. Tradicionalmente na arquitetura colonial, as casas eram pintadas com tintas a base de cal, que é uma tinta mineral não plastificada que permite a migração de sais e a “transpiração” da parede, já que é a tinta mais compatível com as argamassas à base de cal, utilizadas nos antigos rebocos e paredes de alvenaria.

Piso: O piso externo, feito de pedra sabão, se encontra em um bom estado de conservação devendo haver manutenção periódica de limpeza. O piso interno não apresenta problemas, porém, causa um dano estético bastante significativo ao bem, já que claramente não se adequa a tipologia da capela. A cerâmica atual deve ser removida e substituída por um assoalho de madeira, semelhante ao que existia originalmente até a década de 90.

Retábulo: Deve-se primeiramente remover do interior do retábulo os objetos e restos de materiais depositados no local. O próximo passo é a imunização para eliminação de xilófagos. Deve-se realizar a remoção das intervenções inadequadas na parte superior/posterior e substituição das peças danificadas por ataques de xilófagos. Todas as peças de madeira que forem substituídas deverão ser de boa qualidade e tratadas (sem nós, sem alburnos, característica mecânica compatível com o restante das peças de madeira da edificação). Na área externa do retábulo devem-se realizar testes com o intuito de verificar a possível existência da policromia original, caso encontre, as posteriores devem ser removidas. As perdas de suporte devem ser complementadas por um escultor, e os orifícios obturados.

Arco cruzeiro: O arco cruzeiro apresenta bom estado de conservação, devem-se realizar testes com o intuito de verificar a possível existência da policromia original, caso encontre, as posteriores devem ser removidas. Deve-se realizar no local a imunização preventiva e manutenção diária.

Guarda corpo: O guarda corpo apresenta bom estado de conservação, devem-se realizar testes com o intuito de verificar a possível existência da policromia original, caso encontre, as posteriores devem ser removidas. Deve-se realizar no local a imunização preventiva e manutenção diária.

Área externa: A caixa d'água que pertence à casa vizinha deve ser removida do local. Retirar as folhas e restos de entulhos acumulado no terreno. Monitorar a vegetação do entorno imediato do bem, para evitar o desenvolvimento de espécies de grande porte que provoquem sombra, favorecendo a presença de umidade e que podem também ter raízes que danifiquem a estrutura da capela, a vegetação deve manter no mínimo 3 metros de afastamento da edificação. Monitorar também o possível aparecimento de colônias de cupim, para exterminá-las imediatamente. Criar sistema de captação de águas pluviais, que inclua inclusive a colocação de calhas na capela para canalizar e conduzir o excesso de águas pluviais no entorno, evitando o excesso de umidade na base da edificação.

Muro de pedras: Remoção do muro de blocos construído inadequadamente em cima da estrutura do muro de pedras.

Torre sineira: Apresenta bom estado de conservação, deve ser pintada

Medidas de segurança: Revisão completa nas instalações elétricas e se necessário realizar os devidos reparos; instalação de sistema de alarme e instalação de sistema contra incêndios.

Uma das principais maneiras de se manter um bem edificado conservado é incentivando seu uso, o que conseqüentemente traz a necessidade da manutenção diária do bem que deve incluir: limpeza de sujidades do piso, a retirada de acúmulo de pó do interior, abertura das portas para ventilação e entrada de luz solar, revisão periódica de fontes de umidade que são normalmente provenientes da cobertura e do terreno, e a manutenção frequente de sistemas elétricos e fluviais.

6.2 Para o Entorno do Bem

As recomendações foram elaboradas com base na legislação municipal, que engloba o Estatuto da Cidade (Lei Federal 10257/01), a Lei Complementar Nº 93 de 20 de janeiro de 2011 que estabelece normas e condições para o parcelamento, a ocupação e o uso do solo urbano no Município, e o Plano Diretor de Ouro Preto, já

que o entorno delimitado está incluído no perímetro da ZPE²² do distrito. O Art. 121 da Lei Complementar 93/2011, diz que:

A preservação do acervo paisagístico-urbano-arquitetônico é determinada através da manutenção das seguintes características: I. o quadro natural e a paisagem envolvente; II. a morfologia urbana e os traçados dos logradouros; III. a unidade dos conjuntos urbanos; IV. a relação entre as áreas edificadas e as não edificadas; V. as tipologias arquitetônicas; VI. a diversidade e a multiplicidade dos usos; VII os espaços públicos de reunião e encontro; VIII as manifestações culturais.

Portanto, para a preservação e garantia da visibilidade e ambiência do monumento em questão e de seu entorno imediato, as intervenções do seu entorno deverão obedecer às seguintes diretrizes:

- O uso residencial é prioritário e deve ser incentivado;
- A volumetria máxima das edificações novas ou acréscimos será de 02 pavimentos na frente visando a não obstrução da vista da capela;
- O afastamento lateral das edificações será de no mínimo 1,50m;
- As coberturas deverão ser em telha cerâmica, considerando-se sua inserção no conjunto; outros tipos de cobertura e telhas poderão ser admitidas em função da adequabilidade do desenho, dentro do conceito do projeto e avaliado seu impacto; telhas amianto e de zinco não serão permitidas em hipótese nenhuma;
- A instalação de antenas parabólicas, placas solares de aquecimento e equipamentos auxiliares, será permitida desde que o impacto visual da cobertura do edifício seja o menor possível se observado a partir da Capela.
- Manutenção da harmonia de volumetria e orientação espacial das edificações;
- Manutenção de áreas verdes, permeáveis e vegetadas, respeitando-se a taxa de permeabilidade mínima prevista em lei, e ao menos 50% da área correspondente vegetada;

²² Zona de Proteção Especial: compreende as áreas que contêm os valores essenciais a serem preservados nos conjuntos urbanos, resultantes da presença de traçados urbanísticos originais e de tipologias urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas que configuram a imagem do lugar.

- Manutenção da morfologia urbana, principalmente no que se refere ao arruamento, parcelamento do solo, áreas verdes, configuração dos lotes e espaços públicos;
- Manutenção das tipologias arquitetônicas predominantes, no que diz respeito aos planos e materiais de cobertura, o ritmo e proporção de aberturas nas fachadas e também as cores, sendo recomendada a substituição e/ou adequação de construções incompatíveis com a área tombada;
- Instalação adequada de mobiliário urbano – bancos, lixeiras, telefones públicos, placas;
- Elaboração de projeto de iluminação pública da área visando a remoção da fiação aérea;
- Todos os letreiros e placas publicitárias, permanentes ou provisórios, deverão ter dimensões e materiais adequados de modo a causar mínima interferência e impacto na leitura do conjunto urbano e serem aprovados pelo Município. Os letreiros e placas luminosos não serão admitidos.

7 CONCLUSÃO

A partir dos estudos e pesquisas realizadas é possível afirmar que a Capela Nosso Senhor dos Passos está entre os símbolos religiosos de maior importância para o distrito de Cachoeira do Campo. Ela foi construída em meados do século XIII, em meio ao período de intensa exploração aurífera em Vila Rica, foi criada para as celebrações da Semana Santa e desde então continuou a exercer essa função que vigora até os dias atuais, fazendo com que a comunidade possua um grande apreço pela pequena capela. No que se refere a suas características arquitetônicas, apesar de pequenina, a capela tem presença marcante no bairro Tombadouro, e não é possível passar despercebida aos olhos de quem por ali circula. Implantada no alinhamento da rua, sua volumetria é singela, mas, ao mesmo tempo marcante no referido espaço urbano.

As cidades históricas passam por grandes desafios na proteção de seus bens e a situação não é diferente no distrito, que infelizmente, já teve vários exemplares da sua arquitetura descaracterizados e até arruinados por diversos fatores como a falta de manutenção, vandalismo e a demolição das edificações. Apesar do bem em questão ainda não ter uma proteção legal, ele resistiu ao tempo por nunca ter perdido sua função original, função essa, que garantiu a sua manutenção diária por membros da própria comunidade. Hoje, a capela apresenta danos ainda recuperáveis e pontuais intervenções inadequadas e irreversíveis.

O Tombamento é um instrumento legal de proteção que é primordial para a salvaguarda do patrimônio cultural, ele irá assegurar a integridade física desse bem edificado, para que o mesmo não seja descaracterizado, mutilado ou demolido, podendo assim ser levado ao conhecimento e fruição de futuras gerações. Dessa forma, o dossiê de tombamento, através da pesquisa histórica, que engloba desde o município, passando pelo distrito e tendo seu foco principal na capela, tem o intuito de ressaltar a importância estilística, afetiva e cultural da edificação para essa comunidade, justificando assim a necessidade urgente do tombamento. Além disso, através da análise do estado de conservação, foram encontrados danos que necessitam de intervenções imediatas e que devem ser supervisionadas e efetuadas por especialistas, seguindo as diretrizes que tem como base as leis locais, e garantem a preservação do bem.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 5.5

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Designação	Capela de Santa Rita
Endereço	Rua Tombadouro, s/nº
Propriedade/situação	Eclesiástica
Responsável	Paróquia de Cachoeira do Campo
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Culto Religioso
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>No Tombadouro ficavam, nos séculos XVIII e XIX, as pousadas de Cachoeira, pois esta rua era a porta de entrada do povoado (antigamente vinha-se de Ouro Preto passando por lá). A antiga casa da Família Santos era nesta época uma pousada. Existem nas proximidades da caixa d'água as ruínas da famosa Pousada do Tombadouro, palco de reuniões dos Inconfidentes.</p> <p>As primeiras edificações eram feitas de pau-a-pique, adobe ou pedra. No começo eram casas térreas, depois casarões de dois andares, divididos entre si por muros de pedra. Os muros ainda podem ser vistos em vários pontos. Dos casarões, infelizmente, restaram poucos. Este importante logradouro tem início onde termina a rua de baixo, nas proximidades do bairro "Dionízio". O logradouro apresenta topografia íngreme em quase toda sua extensão. A pavimentação da via encontra-se em bom estado, sendo parte poliédrico, parte asfaltada. Observa-se que o piso dos passeios é tipo cimentado e sua conservação é razoável, restando poucos exemplos de pavimentação de pedra. Há trânsito intenso na via, de todos os tipos de veículos, ou seja, leves e pesados, pois esta é a via de acesso para o distrito de Casa Branca e São Bartolomeu. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea. A volumetria predominante é de edificações térreas, havendo uma mistura de estilos. As edificações remanescentes da época colonial são implantadas no alinhamento da rua, conservando grande porcentagem das alvenarias em adobe e pau-a-pique, vãos com moldura e vedação em madeira, variando entre 4 e 2 águas, com cumeeira horizontal paralela, horizontal ou perpendicular à rua, destacando-se a existência de grandes quintais arborizados, com hortas e pomares. As casas novas, do século XX, estão implantadas algumas no alinhamento da via e outras com afastamento frontal, com alvenarias de tijolo queimado ou bloco de concreto, pintura das paredes colorida, esquadrias metálicas, coberturas de telha cerâmica plana, francesa, colonial. Ao longo dos anos, o Tombadouro perdeu muito de suas características originais, com substituição de grande número de edificações do século XVIII por construções novas e alteração da pavimentação da via e dos passeios.</p>

**Documentação
fotográfica**

Capela de Santa Rita

Ref: Imagem 075.jpg; Imagem 052.jpg; Imagem 073.jpg; Imagem 071.jpg; Imagem 068.jpg

Fotografias: Inaiana Barbosa Guerra

Data: 30/01/07



Fachada frontal e parte interna da Capela de Santa Rita



Sineira – Muro de pedra – Capela de Santa Rita

Histórico

Construída na mesma época que a Igreja das Dores, a pequena capela servia para as celebrações da Semana Santa. Na verdade, sua invocação é Senhor dos Passos (invocação que possui duas antigas imagens nesta capelinha - a imagem dos Passos existente na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré veio em substituição a estas).

O diminuto templo - que mesmo reduzido possui arco do cruzeiro, tarja do arco (com os três cravos e a coroa de espinhos) e capela-mor - era, nos séculos XVIII e XIX, local de oração para os viajantes que, indo e vindo das diferentes comarcas de Minas, hospedavam-se nas pousadas que outrora existiam no velho Tombadouro.

Na parte posterior do altar-mor encontra-se, numa inscrição semi-apagada, a data de 1910, certamente ano de uma restauração estrutural de vulto. O sino, pendurado em sineira exterior independente, data do ano seguinte, 1911.

Descrição

A Capela Nossa Senhora de Santa Rita está localizada no distrito de Cachoeira do Campo e possui características tipológicas simples. A Capela está implantada em terreno plano no alinhamento da rua. A edificação compõe-se de dois volumes de altimetria diferenciada, sendo o mais alto o que abriga a nave e a Capela-mor, o outro abriga a Capela Lateral (lado evangelho). A fachada frontal apresenta porta em arco pleno, com duas folhas almofadadas, de abrir e um óculo de forma circular, arrematado por massa desenhada, pintada de azul. A fachada da Capela

	<p>lateral está recuada da fachada principal, apresentando porta em madeira, com duas folhas almofadadas, de abrir, com verga reta. As demais fachadas, laterais e posterior, são cegas. O coroamento da Capela apresenta beiral simples. O telhado é configurado com duas águas, no corpo principal e uma água na Capela Lateral, sendo a telha do tipo cerâmica (capa e canal) e engradamento de madeira, com acabamento em ornato cerâmico nas laterais. A estrutura da edificação é de madeira, os cunhais da fachada frontal possuem um pequeno detalhe na extremidade inferior; na vedação constata-se o adobe. As cores predominantes são: o azul nas portas, molduras e coroamento e o branco no acabamento das fachadas. Intervenções foram feitas na parte interna da capela, como troca do piso e do forro. Externamente a Capela apresenta passeio com piso de ardósia, restando ainda parte do muro de pedra na lateral esquerda, e uma sineira, também na lateral esquerda, de alvenaria de tijolo, pintada de branco, com pequena cobertura de telha cerâmica para proteção. O sino data de 1911.</p>	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Proteção legal proposta	Inventário	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	A edificação não apresenta problemas estruturais aparentes.	
Fatores de degradação	Não se aplica.	
Medidas de conservação	Execução de pequenas obras de conservação permanentes, como remoção de trechos do reboco deteriorado, substituindo-o por um novo com os mesmos traços do original, remoção da pintura deteriorada e execução de nova caiação. Restauração dos elementos artísticos integrados, conforme projeto específico. Vistorias permanentes para averiguar o estado de conservação das estruturas, acabamentos e elementos integrados.	
Intervenções – Responsável/Data	Não foi possível coletar dados sobre as intervenções e seus responsáveis.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventários\Distrito de Cachoeira do Campo\Fotos-2007\22-01-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Inaiana Barbosa Guerra, Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 30/01/2007 Data: 14/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
BENS INTEGRADOS



Ref.: 5.5.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Santa Rita
Endereço	Rua Tombadouro, s/nº
Propriedade/situação	Eclesiástica
Responsável	Paróquia de N. Sra de Nazaré de Cachoeira do Campo
Designação	Retábulo-mor
Localização específica	Capela-mor
Espécie	Elemento Integrado
Época	Sem referências
Autoria	Autor desconhecido
Origem	Origem desconhecida
Procedência	Procedência desconhecida
Material/técnica	Madeira / recorte, encaixe, entalhe; pintura
Marcas/ inscrições/ legendas	Não há marcas e/ou legendas
Documentação fotográfica	<p>Ref.: Imagem 051.jpg; Imagem 050.jpg Fonte: Inaiana Barbosa Guerra Data: 22/01/07</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">  </div> <p style="text-align: center;">Vista do Retábulo-mor</p>
Descrição	<p>O retábulo-mor da Capela de Santa Rita é um elemento integrado com características simples de fatura popular, podendo ser chamado de uma obra típica de carapina.</p> <p>O retábulo-mor descrito é todo em madeira, com almofadas nas extremidades. Encima o trono, abrigado em camarim simples, a imagem primitiva do Senhor dos Passos. Esta imagem dava o orago original da capela. O retábulo-mor é coroado em arco pleno, com friso, aduela e cimalkhas laterais simétricas, pintados de azul e verde.</p> <p>Seu interior é constituído por um tabuado liso pintado de azul e branco.</p>

Condições de segurança	Regular	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Dimensões	Altura: 335 cm Largura: 200 cm	
Estado de conservação	Bom	
Análise do estado de conservação	O Retábulo-mor encontra-se em bom estado de conservação. Porém, vê-se algumas fissuras e marcas gerais do tempo, além da atuação de térmitas.	
Intervenções – Responsável/Data	Não se sabe sobre intervenções sofridas.	
Características técnicas	Retábulo-mor em madeira trabalhado com recorte, encaixe e pintura.	
Características estilísticas	Retábulo com características simples de fatura popular.	
Características iconográficas	Não há elementos relevantes que tencionam um estudo mais detalhado sobre o mesmo. Ausência total de símbolos sagrados ou de atributos. Desprovido, inclusive, de tarja central.	
Dados históricos	Não foram encontrados registros históricos referentes a este objeto em particular.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventários\Distrito de Cachoeira do Campo\Fotos-2007\Capela de Santa Rita fotos	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Alex Fernandes Bohrer; Bruno Tropia Caldas e Luciana Oliveira Queiroz; Inaiana Barbosa Guerra Elaboração: Alex Fernandes Bohrer	Data: 30/01/2007 Data: 20/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
BENS MÓVEIS



Ref.: 5.5.2

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Santa Rita
Endereço	Rua Tombadouro, s/nº
Propriedade/situação	Eclesiástica
Responsável	Paróquia de Cachoeira do Campo
Designação	Imagem: Senhor dos Passos
Localização específica	Capela Lateral - lado do Evangelho
Espécie	Imaginária
Época	Séc. XVIII / XIX
Autoria	Sem referências
Origem	Sem referências
Procedência	Capela de Santa Rita / Cachoeira do Campo / Ouro Preto
Material/técnica	Madeira/ escultura; tinta/ policromia.
Marcas/ inscrições/ legendas	Não há marcas, inscrições ou legendas.
Documentação fotográfica	<p>Ref.: Imagem 053.jpg; Imagem 054.jpg; Imagem 056.jpg; Imagem 055.jpg; Imagem 057.jpg; Imagem 058.jpg; Imagem 059.jpg; Imagem 042.jpg</p> <p>Fonte: Inaiana Barbosa Guerra</p> <p>Data: 22/01/07</p>



Senhor dos Passos envolto na caixa de vidro – Capela Lateral



Detalhes – Senhor dos Passos



Detalhes – Senhor dos Passos



Detalhes – Senhor dos Passos

Descrição	Imagem de roca representando o senhor dos passos, articulado, com corpo arqueado sob o peso da cruz.	
Condições de segurança	Precária	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Dimensões	Altura: 134 cm Base: 38x28 cm	
Estado de conservação	Ruim	
Análise do estado de conservação	Suporte com partes faltantes, pintura desprendendo-se, apresentando lacunas. A imagem apresenta repintura.	
Intervenções – Responsável/Data	Sem informação	
Características técnicas	Imagem de roca certamente proveniente de ateliês locais.	
Características estilísticas	Imagem de roca de meados do séc.XVIII, característica do barroco ibérico.	
Características iconográficas	Típica imagem do Senhor dos Passos, usada nas celebrações da Semana Santa, na Procissão do Encontro.	
Dados históricos	Inexistente para esta peça específica.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventários\Distrito de Cachoeira do Campo\Fotos-2007\22-01-2007	
Informações complementares	Não há informações complementares.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Inaiana Barbosa Guerra e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 22/01/2007 Data: 13/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
BENS MÓVEIS



Ref.: 5.5.3

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Santa Rita
Endereço	Rua Tombadouro, s/nº
Propriedade/situação	Eclesiástica
Responsável	Paróquia de Cachoeira do Campo
Designação	Imagem: Senhor dos Passos
Localização específica	Altar-mor
Espécie	Imaginária
Época	Séc.XVIII
Autoria	Sem referências
Origem	Sem referências
Procedência	Capela de Santa Rita / Cachoeira do Campo / Ouro Preto
Material/técnica	Madeira/ escultura; tinta/ policromia.
Marcas/ inscrições/ legendas	Não há marcas, inscrições ou legendas.
Documentação fotográfica	<p>Ref.: Imagem 020.jpg; Imagem 025.jpg; Imagem 026.jpg; Imagem 021.jpg; Imagem 024.jpg; Imagem 023.jpg; Imagem 030.jpg</p> <p>Fonte: Inaiana Barbosa Guerra</p> <p>Data: 22/01/07</p>  <p>Vista frontal, posterior – Senhor dos Passos</p>  <p>Detalhes – Senhor dos Passos</p>







Detalhes – Senhor dos Passos

Descrição	Imagem de roca representando o senhor dos passos, articulado, com corpo arqueado sob o peso da cruz.	
Condições de segurança	Precária	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Dimensões	Altura: 65 cm Base: 25x20 cm	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	A imagem apresenta-se com repintura.	
Intervenções – Responsável/Data	Sem informação	
Características técnicas	Imagem de roca certamente proveniente de ateliês locais.	
Características estilísticas	Imagem de roca de meados do séc.XVIII, característica do barroco ibérico.	
Características iconográficas	Típica imagem do Senhor dos Passos, usada nas celebrações da Semana Santa, na Procissão do Encontro.	
Dados históricos	Inexistente para esta peça específica.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventários\Distrito de Cachoeira do Campo\Fotos-2007\22-01-2007	
Informações complementares	Não há.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Inaiana Barbosa Guerra e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 22/01/2007 Data: 13/03/2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
BENS MÓVEIS



Ref.:5.5.4

Município	Ouro Preto
Distrito	Cachoeira do Campo
Acervo	Capela de Santa Rita
Endereço	Rua Tombadouro, s/nº
Propriedade/situação	Eclesiástica
Responsável	Paróquia de Cachoeira do Campo
Designação	Imagem: Crucifixo
Localização específica	Altar-mor
Espécie	Imaginária
Época	Séc.XVIII / XIX
Autoria	Sem referências
Origem	Sem referências
Procedência	Capela de Santa Rita / Cachoeira do Campo / Ouro Preto
Material/técnica	Madeira/ escultura; tinta/ policromia.
Marcas/ inscrições/ legendas	Não há marcas, inscrições ou legendas.
Documentação fotográfica	<p>Ref.: Imagem 014.jpg; Imagem 015.jpg; Imagem 016.jpg; Imagem 019.jpg Fonte: Inaiana Barbosa Guerra Data: 22/01/07</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="text-align: center;">Vista frontal, posterior – Crucifixo</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="text-align: center;">Detalhes - Crucifixo</p>

Descrição	Crucifixo sobre peanha em degraus. O Cristo se apresenta com o corpo retilíneo, sem a ondulação típica do barroco.	
Condições de segurança	Precária	
Proteção legal existente	Nenhuma	
Dimensões	Crucifixo: h= 57,8 cm; Base: 26,5x17 cm; h=14 cm;	
Estado de conservação	Regular	
Análise do estado de conservação	A imagem encontra-se com repintura.	
Intervenções – Responsável/Data	Sem informação	
Características técnicas	Obra escultórica certamente provinda de artista mediano, entre o erudito e o popular.	
Características estilísticas	Pelo estilo de confecção a imagem se filia às fases finais do barroco em Minas.	
Características iconográficas	O crucificado é o mais importante símbolo católico, usado desde o séc.VIII em todo universo católico.	
Dados históricos	Inexistente para esta peça específica.	
Referências Bibliográficas	C:\Documents and Settings\User\Meus documentos\Inventários\Distrito de Cachoeira do Campo\Fotos-2007\22-01-2007\Capela de Santa Rita	
Informações complementares	Sem Informações.	
Ficha Técnica	Lev. Campo: Inaiana Barbosa Guerra e Luciana Oliveira Queiroz Elaboração: Luciana Oliveira Queiroz	Data: 22/01/2007 Data: 13/03/2007

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Affonso. **Barroco mineiro**: glossário de arquitetura e ornamentação. Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1979.

BOHRER, Alex Fernandes. **Ouro Preto**: Igrejas e capelas. 1 ed. Ouro Preto: Editora Ouro Preto, 2016.

BOHRER, Alex Fernandes. **Ouro Preto**: um novo olhar. São Paulo: Scortecci, 2011.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 4. ed. Cotia: Ateliê, 2013. 261 p. (Artes & Ofícios; 5).

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **Barroco e rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana**. Brasília: Iphan, Programa Monumenta, 2010. (Roteiros do Patrimônio; 10).

RAMOS, Lucio Fernandes. **Cachoeira do Campo**: A Filha Pobre de Ouro Preto. Belo Horizonte: Editora São Vicente, s/d .

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Turismo, cultura e lazer; 3).

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil**. Sistemas Construtivos. 4. ed. Revista. Belo Horizonte: Rona Editora LTDA, 1979.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vila Rica**: formação e desenvolvimento - residências. Rio de Janeiro: 1956.

Referências Digitais:

ARAGÃO, Ivan Rêgo. **Apontamentos Sobre Turismo Cultural-Religioso e Difusão dos Passos da Paixão no Brasil** : In: Revista Ponta de Lança, n. 19, 2016.

BOHRER, Alex Fernandes. **Imaginário da Paixão de Cristo**. Cultura Artística e Religiosa no Alto do Rio das Velhas nos Séculos XVIII e XIX. Mariana: ICHS/UFOP (Monografia de Bacharelado), 2004.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Piedade barroca, obras artísticas e armações efêmeras: as irmandades do Senhor dos Passos em Minas Gerais**. In: Anais do VI Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro: CBHA / PUC-Rio / UERJ / UFRJ. Vol. 1, 2004.

LEMOS, Pe. Afonso Henriques de Figueiredo. **Monografia da Freguesia da Cachoeira do Campo**. In: Revista do Arquivo Público Mineiro, n.13, 1908.

MENEZES, Ivo Porto de. **O Palácio dos Governadores de Cachoeira do Campo**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 15, p. 203, 1961.

OUROPRETO. **Lei Complementar Nº 93 de 20 de Janeiro de 2011**. Estabelece normas e condições para o parcelamento, a ocupação e o uso do solo urbano no Município de Ouro Preto.

OUROPRETO. **Lei Complementar Nº 29 de 28 de Dezembro de 2006**. Estabelece o Plano Direto do Município de Ouro Preto.

Disponível em: <<http://www.ouopreto.mg.gov.br>> Acesso em: setembro de 2017

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>> Acesso em: setembro de 2017

Disponível em: <guiacachoeiradocampo.com.br> Acesso em: setembro de 2017

Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/ouropreto.pdf>> Acesso em: junho de 2018

Anexos:

Inventário de Proteção do Acervo Cultural: Capela de Santa Rita

Estruturas Arquitetônicas E Urbanísticas – Bens Integrados – Bens Móveis

Fonte: Secretaria de Cultura e Patrimônio/Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2007.